

UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

BRAGA

Dificuldades enfrentadas diante da recuperação das aprendizagens nas turmas do 1º ano de Ensino Fundamental das Escolas Públicas Municipais de Cascavel Ce

Dissertação de Mestrado apresentada à
Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em
Ciências da Educação – Educação Especial.

Maria Lucileide de Oliveira Queiroz

Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais

MAIO 2024



CATOLICA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

BRAGA

Dificuldades enfrentadas diante da recuperação das aprendizagens nas turmas do 1º ano de Ensino Fundamental das Escolas Públicas Municipais de Cascavel Ce

Dissertação de Mestrado apresentada à
Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em
Ciências da Educação – Educação Especial.

Maria Lucileide de Oliveira Queiroz

Sob a Orientação da
Profª Doutora Sônia Catarina da Silva Cruz

"Em tempos de crise, a educação enfrenta seus maiores desafios, mas é na superação dessas dificuldades que encontramos a verdadeira força do aprendizado."

Autor Desconhecido

Agradecimentos

Agradeço a Deus, a minha orientadora, professora Doutora Sônia Catarina Silva Cruz e a professora Doutora Filomena Ponte, coordenadora da Universidade Católica Portuguesa, que muito contribuiu para a realização desse sonho.

Resumo

O presente estudo investiga as dificuldades enfrentadas na recuperação das aprendizagens dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental nas escolas públicas municipais de Cascavel, Ceará, no contexto pós-pandemia de COVID-19. A interrupção das aulas presenciais e a transição para o ensino remoto trouxeram desafios significativos para o desenvolvimento acadêmico das crianças, especialmente para aquelas em fase inicial de alfabetização. O objetivo principal deste trabalho é identificar e analisar os obstáculos pedagógicos, sociais e emocionais que impactam a recuperação das aprendizagens desses estudantes, bem como propor estratégias eficazes para mitigar esses efeitos negativos. Para alcançar este objetivo, foi utilizada uma metodologia quantitativa, baseada na aplicação de questionários estruturados via Google Forms, direcionados a professores que atuam no 1º ano do Ensino Fundamental nas escolas públicas de Cascavel. As perguntas do questionário buscaram captar a percepção dos educadores sobre as principais dificuldades observadas, as estratégias já implementadas e as necessidades emergentes no processo de recuperação das aprendizagens. Espera-se que os resultados deste estudo revelem uma visão abrangente das barreiras encontradas pelos professores e alunos, possibilitando a elaboração de propostas pedagógicas que promovam um ambiente de ensino mais inclusivo e eficaz na retomada do aprendizado. Conclui-se que o trabalho pretende contribuir para o desenvolvimento de políticas educacionais e práticas pedagógicas que fortaleçam a resiliência do sistema educativo de Cascavel, assegurando que todos os alunos, independentemente das adversidades enfrentadas, tenham acesso a uma educação de qualidade que promova seu pleno desenvolvimento acadêmico e social.

Palavras-chave: aprendizagem; obstáculos pedagógicos; obstáculos sociais; obstáculos emocionais; ensino inclusivo; sucesso escolar.

Abstract

The present study investigates the difficulties faced in recovering the learning of 1st-year elementary school students in public schools in Cascavel, Ceará, in the post-COVID-19 pandemic context. The interruption of face-to-face classes and the transition to remote learning brought significant challenges to the academic development of children, especially those in the initial phase of literacy. The main objective of this work is to identify and analyze the pedagogical, social, and emotional obstacles that impact the recovery of these students' learning, as well as to propose effective strategies to mitigate these negative effects. To achieve this objective, a quantitative methodology was used, based on the application of structured questionnaires via Google Forms, directed to teachers who work in the 1st year of elementary school in public schools in Cascavel. The questionnaire questions aimed to capture the educators' perceptions of the main difficulties observed, the strategies already implemented, and the emerging needs in the learning recovery process. It is expected that the results of this study will reveal a comprehensive view of the barriers encountered by teachers and students, enabling the development of pedagogical proposals that promote a more inclusive and effective learning environment in the resumption of learning. It is concluded that the work aims to contribute to the development of educational policies and pedagogical practices that strengthen the resilience of the educational system in Cascavel, ensuring that all students, regardless of the adversities faced, have access to quality education that promotes their full academic and social development.

Abstract: learning; pedagogical obstacles; social obstacles; emotional obstacles; inclusive teaching; school success.

Índice Geral

Índice de Acrónimos	8
Índice de Siglas	9
Índice de Gráficos	10
Introdução	11
Capítulo I- Módulo Conceptual	18
1 – O Atendimento Educacional Especializado na Inclusão Escolar	18
1.1 – Atendimento Educacional Especializado – Desafios e dificuldades	22
Capítulo II	26
2 – Estratégias e propostas para superar as dificuldades identificadas	26
Capítulo III- Método	31
3.1 – Opções metodológicas	31
3.2 – Descrição do estudo	31
3.3 – Participantes do estudo	32
3.4 – Técnicas de recolha de dados	32
3.5 – Instrumentos de recolha de dados	32
3.6 – Procedimentos de recolha e tratamento de dados	32
Capítulo IV- Análise e Discussão dos Resultados	33
Conclusões	48
Referências Bibliográficas	54
Apêndice	57

Índice de Acrónimos

SEDUC – Secretaria da Educação

NAPE – Nucleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante

PEA - Perturbação do Espectro do Autismo

TEA – Transtorno do Espectro Autista

Índice de Siglas

NEE – Necessidades Educativas Especiais

PTE – Plano Tecnológico da Educação

CNE – Conselho Nacional de Educação

SRM – Sala de Recursos Multifuncional

Índice de Figuras

Figura 01 - Sexo dos Entrevistados	32
Figura 02 – Escola municipal ou estadual	33
Figura 03 – Formação acadêmica	34
Figura 04 - Tempo de Experiência	35
Figura 05 – Tempo de Experiência na SRM	35
Figura 06 – Faixa etária dos alunos em atendimento.....	36
Figura 07 – Atendimento a alunos com TEA na SRM	37
Figura 08 – Quantos alunos com TEA se trabalha em sala regular	38
Figura 09 – Série dos alunos diagnosticados com TEA.....	38
Figura 10 – Na pandemia os alunos aprenderam como previsto	39
Figura 11 – Quantos alunos com TEA se trabalha em sala de aula regular	40
Figura 12 – Parceria Família x Alunos com TEA.....	41
Figura 13 – Principais dificuldades dos alunos pós pandemia.....	41
Figura 14 – Suporte no atendimento pós pandemia.....	43
Figura 15 – Trabalho interventivo	44
Figura 16 – Contribuição para desenvolver melhor a aprendizagem dos alunos com TEA	45

Introdução

A recuperação das aprendizagens é uma etapa fundamental no processo educacional, especialmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental, como o 1º ano, quando os alunos estão dando os primeiros passos em sua jornada escolar. Nas escolas públicas municipais de Cascavel-CE, essa etapa se torna ainda mais desafiadora devido a uma série de dificuldades que afetam o processo de ensino e aprendizagem nesse nível de ensino. Nesta introdução, exploraremos algumas dessas dificuldades e seus impactos nas turmas de 1º ano.

Para compreender as dificuldades enfrentadas na recuperação das aprendizagens, é importante considerar o contexto educacional das escolas públicas municipais de Cascavel-CE. Essas escolas muitas vezes lidam com recursos limitados, salas de aula superlotadas e uma comunidade escolar com diversos desafios socioeconômicos, o que pode impactar diretamente o processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com o governo do Ceará (SEDUC-CE), lançado em 1921, o Pacto pela Aprendizagem, que fortalece o regime de colaboração entre o Estado e os 184 municípios cearenses para recuperar a aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) do contexto pandêmico da Covid-19. A estratégia beneficia 6.062 escolas municipais, 910.445 estudantes do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e 97.849 professores.

O investimento total para o desenvolvimento das ações do Pacto, nos anos de 2021 e 2022 é de R\$ 130 milhões. Desse montante, R\$ 50 milhões foram investidos pelo estado em tecnologia, plataformas de aprendizagem e material de apoio a recuperação de estudantes das escolas municipais. Outros R\$ 80 milhões foram transferidos aos municípios para que sejam utilizados para as escolas, na compra da conectividade com equipamentos tecnológicos na aquisição de equipamentos na implementação de tempo integral na rede municipal e no apoio às atividades extracurriculares para atuar na recuperação das aprendizagens dos alunos. (SEDUC – CE, 2022)

Segundo Diaz (2011), o 1º ano do Ensino Fundamental é crucial para o desenvolvimento da alfabetização e letramento, mas muitos alunos terminam a essa etapa com defasagens no aprendizado da leitura e escrita. Isso torna a recuperação das aprendizagens nessa área ainda mais desafiadora, exigindo estratégias diferenciadas e individualizadas para atender às necessidades de cada aluno.

Para Pereira (2014), as dificuldades enfrentadas na recuperação das aprendizagens muitas vezes estão relacionadas a uma série de fatores, como a falta de acompanhamento

adequado por parte dos professores, a ausência de materiais didáticos e pedagógicos adequados, e até mesmo a falta de motivação dos alunos devido a condições socioeconômicas desfavoráveis.

As desigualdades educacionais também desempenham um papel significativo nas dificuldades enfrentadas na recuperação das aprendizagens. Alunos que vêm de famílias com baixo nível de escolaridade ou que enfrentam dificuldades financeiras têm menos acesso a recursos educacionais complementares, o que pode agravar as defasagens no aprendizado (Oliveira; Nóbrega, 2021).

Segundo Tavares (2008), a formação continuada dos professores através dos cursos de capacitação é fundamental para lidar com as dificuldades enfrentadas na recuperação das aprendizagens. Professores bem preparados têm mais recursos para identificar as defasagens de aprendizagem dos alunos e desenvolver estratégias eficazes de intervenção.

Conclui-se segundo Alvorado et. al. (2010), que a formação continuada dos professores através de capacitações possibilitam os professores continuarem o desenvolvimento e a construção de relações que os fazem compreender seus próprios conhecimentos e associá-los a sua trajetória e experiências pessoais.

A parceria com as famílias segundo Diaz et. al. (2009) também é essencial para superar as dificuldades na recuperação das aprendizagens. Quando as famílias são envolvidas no processo educacional, os alunos têm mais apoio em casa e as defasagens no aprendizado podem ser identificadas e tratadas mais precocemente.

O uso da tecnologia educacional pode ser uma ferramenta poderosa na recuperação das aprendizagens, oferecendo recursos e atividades que complementam o ensino presencial e atendem às necessidades individuais dos alunos (Vilaça; Araújo, 2016).

O governo do Ceará decreta suspensão das aulas em escolas públicas e estado de emergência por causa da coronavirus, portanto, segundo o Portal da Prefeitura Municipal de Cascavel por meio da Secretaria de Educação, participou na manhã do dia 26 de agosto de 2021 da solenidade de lançamento do Pacto pela Aprendizagem no Estado do Ceará.

Na oportunidade o prefeito de Cascavel, Tiago Ribeiro, e o secretário de Educação na época, professor Cleilton Pereira, assinaram, conjuntamente com o governador também da época, Camilo Santana e a secretaria da Educação do Estado. Eliana Estrela, o termo de compromisso do Pacto pela Aprendizagem no Ceará e município de Cascavel com vistas para a recuperação de aprendizagem dos 13.209 alunos da rede pública municipal de Cascavel. O objetivo do pacto foi articular iniciativas para implementar ciclos de recuperação,

fortalecimento das aprendizagens, reorientado novos desenhos de avaliação e de currículo nos 184 municípios cearenses.

A realização deste trabalho se justifica pela importância de compreender e analisar as dificuldades enfrentadas na recuperação das aprendizagens nas turmas de 1º ano de ensino fundamental das escolas públicas municipais de Cascavel-CE, muitas vezes lidam com recursos limitados, turmas numerosas e alunos com diferentes níveis de desenvolvimento e aprendizagem.

Além disso, a compreensão dessas dificuldades é fundamental para subsidiar a elaboração de estratégias e políticas educacionais que visem melhorar a qualidade do ensino e promover a inclusão e o sucesso escolar de todos os alunos. Ao identificar e analisar as principais dificuldades enfrentadas na recuperação das aprendizagens, é possível direcionar esforços para a implementação de ações que possam minimizar esses obstáculos e garantir uma educação mais inclusiva e equitativa.

Outro aspecto relevante é a contribuição deste trabalho para o campo acadêmico, ao ampliar o conhecimento sobre as dificuldades específicas enfrentadas pelos alunos do 1º ano de ensino fundamental, especialmente em escolas públicas municipais. Essa análise pode fornecer *insights* importantes para futuras pesquisas e intervenções educacionais voltadas para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem nesse nível de ensino.

Portanto, a investigação das dificuldades enfrentadas na recuperação das aprendizagens nas turmas de 1º ano de ensino fundamental das escolas públicas municipais de Cascavel-CE é de grande relevância tanto para a prática educacional quanto para o campo acadêmico, contribuindo para a promoção de uma educação mais inclusiva, equitativa e de qualidade para todos os alunos.

Este trabalho tem como objetivo analisar as principais dificuldades enfrentadas na recuperação das aprendizagens nas redes públicas municipais de Cascavel-CE, identificando os fatores que contribuem para essas dificuldades e sugerindo estratégias e ações que possam ser implementadas para superá-las. A pesquisa visa contribuir para a compreensão dessas questões e para o desenvolvimento de políticas e práticas educacionais mais eficazes, visando à promoção de uma educação mais inclusiva e de qualidade para todos os alunos.

Em resumo, as dificuldades enfrentadas na recuperação das aprendizagens nas turmas de 1º ano de ensino fundamental das escolas públicas municipais de Cascavel-CE são multifacetadas e requerem uma abordagem integrada e colaborativa envolvendo professores, alunos, famílias e a comunidade escolar como um todo. A superação dessas dificuldades é

fundamental para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e possam alcançar seu pleno potencial acadêmico e pessoal.

1.2 Caracterização geral do estudo

Este estudo foca na recuperação das aprendizagens dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental nas escolas públicas municipais de Cascavel, Ceará, no contexto pós-pandemia de COVID-19. A pandemia impôs desafios inéditos ao sistema educacional, forçando a interrupção das aulas presenciais e a adoção do ensino remoto. Este cenário agravou dificuldades preexistentes e criou novas barreiras para o desenvolvimento acadêmico, especialmente para as crianças em fase inicial de alfabetização.

A pesquisa tem como objetivo principal identificar e analisar os obstáculos pedagógicos, sociais e emocionais que impactam a recuperação das aprendizagens desses alunos. Além disso, busca propor estratégias eficazes para mitigar os efeitos negativos causados pela interrupção das aulas presenciais. Para tal, foi adotada uma abordagem quantitativa, utilizando-se questionários estruturados aplicados via Google Forms. Os questionários foram direcionados aos professores do 1º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas de Cascavel, capturando suas percepções sobre as principais dificuldades enfrentadas, as estratégias já implementadas e as necessidades emergentes no processo de recuperação das aprendizagens.

A amostra do estudo compreende professores que atuam diretamente com os alunos do 1º ano, proporcionando uma visão detalhada e específica das dificuldades encontradas neste nível de ensino. Os dados coletados são analisados de forma a identificar padrões e tendências nas respostas dos educadores, permitindo uma compreensão abrangente dos desafios enfrentados.

Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para a formulação de propostas pedagógicas que promovam um ambiente de ensino mais inclusivo e eficaz. Além disso, visa-se que as conclusões do estudo possam influenciar a elaboração de políticas educacionais que fortaleçam a resiliência do sistema educativo de Cascavel, assegurando que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, mesmo diante das adversidades impostas pela pandemia.

1.2.1.1 Questão de investigação

A questão central deste estudo é: Quais são as principais dificuldades pedagógicas, sociais e emocionais enfrentadas na recuperação das aprendizagens dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental nas escolas públicas municipais de Cascavel, Ceará, no contexto pós-pandemia de COVID-19?

Para desdobrar essa questão principal, o estudo busca responder às seguintes perguntas específicas:

Quais são os obstáculos pedagógicos mais frequentemente identificados pelos professores na recuperação das aprendizagens dos alunos do 1º ano?

De que maneira os aspectos sociais e emocionais dos alunos impactam a recuperação do aprendizado neste período pós-pandemia?

Quais estratégias já foram implementadas pelos professores para mitigar as dificuldades encontradas, e quais têm se mostrado mais eficazes?

Quais são as principais necessidades emergentes identificadas pelos educadores no processo de recuperação das aprendizagens?

Como as percepções dos professores sobre essas dificuldades podem contribuir para o desenvolvimento de políticas e práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas?

1.2.1.2 Objetivos de investigação

O objetivo geral deste estudo é analisar as dificuldades enfrentadas na recuperação das aprendizagens dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental nas escolas públicas municipais de Cascavel, Ceará, após o período de interrupção das aulas presenciais devido à pandemia de COVID-19. Para alcançar esse objetivo, os seguintes objetivos específicos foram delineados:

1. Identificar as principais dificuldades pedagógicas enfrentadas pelos alunos do 1º ano na recuperação das aprendizagens.
2. Analisar como os aspectos sociais e emocionais dos alunos influenciam a recuperação do aprendizado.
3. Avaliar as estratégias já implementadas pelos professores para superar as dificuldades identificadas.
4. Identificar as necessidades emergentes no processo de recuperação das aprendizagens dos alunos do 1º ano.

5. Proporcionar subsídios para o desenvolvimento de políticas e práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas para a recuperação das aprendizagens.

1.2.1.3 Importância do estudo

A importância deste estudo reside na necessidade de compreender e abordar as dificuldades enfrentadas pelos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental nas escolas públicas municipais de Cascavel, Ceará, na recuperação das aprendizagens após o período de interrupção das aulas presenciais devido à pandemia de COVID-19. Esta pesquisa é relevante por diversos motivos:

1. Impacto na Educação: A interrupção das aulas presenciais e a transição para o ensino remoto geraram desafios significativos para o processo de aprendizagem dos alunos, especialmente para os mais jovens e em fase inicial de alfabetização. Compreender esses desafios é essencial para promover estratégias eficazes de recuperação das aprendizagens.

2. Desenvolvimento Acadêmico: O 1º ano do Ensino Fundamental é uma fase crucial no desenvolvimento acadêmico e social das crianças. Superar as dificuldades enfrentadas neste período pode ter um impacto positivo duradouro em seu desempenho escolar futuro.

3. Equidade Educacional: Identificar e abordar as dificuldades dos alunos neste contexto é fundamental para promover a equidade educacional. Garantir que todos os alunos, independentemente das adversidades enfrentadas, tenham acesso a uma educação de qualidade é um princípio fundamental da justiça social.

4. Contribuição para Políticas Educacionais: Os resultados deste estudo podem fornecer insights valiosos para o desenvolvimento de políticas e práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas. Essas informações podem orientar ações para melhorar o processo de recuperação das aprendizagens e fortalecer o sistema educacional como um todo.

Em resumo, este estudo é importante porque contribui para a compreensão dos desafios enfrentados pelos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental em Cascavel, Ceará, na recuperação das aprendizagens após a pandemia de COVID-19, e pode fornecer subsídios para a melhoria da qualidade da educação e promoção da equidade educacional.

1.2.1.4 Limitações do estudo

Este estudo enfrenta algumas limitações que devem ser consideradas ao interpretar os resultados e conclusões:

1. Amostra Limitada: A pesquisa se baseia em uma amostra específica de professores do 1º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas municipais de Cascavel, Ceará. Portanto, os resultados podem não ser generalizáveis para outras regiões ou níveis de ensino.
2. Viés de Seleção: A amostra foi selecionada com base na disponibilidade e disposição dos professores em participar da pesquisa, o que pode introduzir um viés na amostra.
3. Autodeclaração: Os dados foram coletados por meio de questionários autorrelatados, o que pode levar a imprecisões devido a interpretações subjetivas ou respostas tendenciosas.
4. Contexto Específico: O estudo se concentra em um contexto específico pós-pandemia de COVID-19, o que limita a generalização dos resultados para outras situações ou períodos.
5. Falta de Dados Comparativos: A pesquisa não inclui uma análise comparativa com períodos anteriores à pandemia, o que dificulta a avaliação do impacto específico da pandemia nas dificuldades de aprendizagem dos alunos do 1º ano.

Apesar dessas limitações, este estudo fornece insights valiosos sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental em Cascavel, Ceará, na recuperação das aprendizagens após a pandemia de COVID-19, e pode servir como base para pesquisas futuras e intervenções educacionais mais eficazes.

Capítulo I- Módulo Conceptual

1 – Atendimento Educacional Especializado – AEE na Inclusão Escolar

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um serviço educacional destinado a alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. O objetivo do AEE é complementar ou suplementar a formação dos estudantes, oferecendo suporte para que eles possam desenvolver suas potencialidades e participar ativamente do contexto escolar regular.

A inclusão escolar, fundamentada nos princípios da igualdade e do respeito à diversidade, é um dos pilares do AEE. Segundo Mantoan (2003), "a inclusão escolar se baseia na ideia de que todos os alunos, independentemente de suas condições, têm o direito de frequentar a escola regular e de serem aceitos e respeitados em suas diferenças". Nesse sentido, o AEE atua como um suporte essencial para que os estudantes com necessidades especiais possam superar as barreiras e participar de todas as atividades escolares.

Além disso, a Resolução CNE/CEB nº 4/2009 estabelece que o AEE deve ser realizado em salas de recursos multifuncionais, nas escolas comuns ou em centros de atendimento educacional especializado. Essa resolução destaca a importância de um ambiente adaptado e de recursos apropriados para o desenvolvimento dos alunos com necessidades especiais.

Em termos práticos, o AEE é desenvolvido por meio de atividades diferenciadas, uso de tecnologias assistivas e metodologias específicas que atendem às necessidades individuais dos alunos. Como afirma Sasaki (1997), "é fundamental que o professor de AEE conheça profundamente as características dos alunos e utilize estratégias pedagógicas que promovam a aprendizagem significativa".

Além disso, o papel do professor de AEE é central na mediação entre o aluno e o conhecimento, proporcionando adaptações curriculares e colaborando com os demais professores para que a inclusão aconteça de maneira efetiva. "O trabalho colaborativo entre os professores da sala comum e os professores de AEE é essencial para a construção de uma escola inclusiva e de qualidade para todos" (Glat, 2013).

Em suma, o Atendimento Educacional Especializado é uma prática essencial para a promoção da inclusão escolar, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas condições, tenham acesso a uma educação de qualidade que respeite e valorize suas particularidades.

Conforme Góes (2007), ao pensarmos em uma educação especial voltada para inclusão, carecemos de caminhos de recursos e de metas educacionais, sendo necessários projetos diferenciados, onde se altere o currículo por inteiro, junto com as metodologias tradicionais, apenas desta forma, a escola poderá se comprometer com a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos como um todo.

O Atendimento Educacional Especializado – AEE, de acordo com o Artigo 1º da Resolução nº 4/2009, é salas de recursos multifuncionais ou Centros de Atendimento Educacional Especializado da rede pública municipal.

A Educação Especial voltada para a inclusão é um tema de extrema relevância na contemporaneidade, especialmente devido aos avanços legais e sociais que buscam garantir a igualdade de direitos e oportunidades para todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas, mentais, sensoriais ou sociais. Nesse contexto, a inclusão escolar torna-se um processo fundamental para promover uma sociedade mais justa e igualitária. (Mazzotta, 2011).

Garcia (2008, p. 18) explica que “os atendimentos especializados expressam uma concepção de inclusão escolar que considera a necessidade de identificar barreiras que impedem o acesso de outros considerados diferentes”, com o respeito a diversidade, o objetivo do trabalho educacional deve ser o de permitir o acesso a educação a todas as crianças, jovens e/ou adultos

No entanto, segundo Diaz et. al., (2009) a efetivação da inclusão escolar de pessoas com deficiência ou outras necessidades educacionais especiais enfrenta diversos desafios. Um dos principais desafios é a superação de barreiras físicas, arquitetônicas e atitudinais que ainda persistem em muitas instituições de ensino. A falta de acessibilidade e a discriminação são obstáculos que dificultam a participação plena e efetiva de todos os alunos, independentemente de suas condições.

Além disso, a formação de professores também se apresenta como um desafio importante para a inclusão escolar. Muitos educadores ainda não estão preparados para lidar com a diversidade presente em suas salas de aula, o que pode resultar em práticas pedagógicas excludentes e na reprodução de estereótipos e preconceitos (Tavares, 2008).

Apesar dos desafios, a inclusão escolar também oferece diversas possibilidades e benefícios. Quando bem conduzida, ela contribui para o desenvolvimento de uma cultura inclusiva, que valoriza a diversidade e promove o respeito às diferenças. Além disso, a inclusão escolar pode proporcionar uma aprendizagem mais significativa para todos os alunos, uma vez que a convivência com a diversidade estimula a empatia, a solidariedade e o respeito mútuo (Batista; Cardoso, 2020).

Diante desse cenário, é fundamental que a Educação Especial voltada para a inclusão seja pautada por políticas públicas efetivas, que garantam o acesso de todos os alunos a uma educação de qualidade. Além disso, é necessário investir na formação continuada de professores e na conscientização da sociedade como um todo, para que a inclusão escolar deixe de ser um desafio e se torne uma realidade concreta e transformadora.

Para Mantoan (2015), as mudanças no nível social não devem ser ignoradas pela escola, uma vez que ela expressa os valores e sentimentos que emergem da sociedade. A luta pela universalização da educação para as pessoas com deficiência obteve apenas avanços significativos nas últimas décadas, entretanto, a bandeira democrática visando a difusão da educação para todos já era hasteada há muito tempo, mesmo assim foram necessários séculos para que esse direito, fundamental a qualquer ser humano, pudesse se tornar uma realidade embora que limitada.

Segundo Brasil (2007), para que possa efetivar de fato, uma escola inclusiva, precisamos empreender situações e recursos como a formação de professores, remanejamento e reestruturação da escola, com uma maior dinâmica para receber alunos com deficiência, recursos pedagógicos e físicos, uma campanha contínua de esclarecimento enfocando conceitos inclusivistas como autonomia, independência, equiparação de oportunidades, inclusão social, modelo social de deficiência, rejeição zero e vida independente. Principalmente, é preciso termos primeiro uma sociedade inclusiva, que interaja e conviva com as pessoas com a diversidade e de acolhimento a todos, com suas diversas especialidades, sejam elas culturais, físicas e/ou sociais.

A Educação Especial, quando direcionada à inclusão, assume um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa e equânime. Ela visa garantir que todos os alunos, independentemente de suas diferenças ou necessidades educacionais especiais, tenham acesso à educação de qualidade e ao aprendizado ao longo da vida (Pereira, 2014).

A Educação Especial Inclusiva vai além da mera presença do aluno com deficiência na sala de aula. Ela se preocupa em eliminar as barreiras à aprendizagem e à participação, sejam elas físicas, pedagógicas, atitudinais ou sociais. Isso significa adaptar o ambiente escolar, diversificar as metodologias de ensino, promover a formação docente e sensibilizar toda a comunidade escolar para a importância da inclusão (Batista; Cardoso, 2020).

A Educação Especial Inclusiva reconhece a diversidade como um valor e busca atender às necessidades educacionais individuais de cada aluno. Isso implica em flexibilizar o currículo, oferecer suporte pedagógico personalizado e utilizar recursos didáticos diferenciados. Através de uma abordagem individualizada, os alunos com deficiência podem desenvolver todo o seu potencial e alcançar seus objetivos de aprendizagem.

Mantoan (2006) afirma que a escola deve propiciar aos alunos um atendimento específico, trabalhando sobre as limitações (visuais, auditivas, físicas, intelectual, transtornos do desenvolvimento e a superdotação). A construção de uma escola inclusiva exige o trabalho conjunto de toda a comunidade escolar. Professores, gestores, especialistas em educação especial, pais e alunos precisam colaborar e se unir em torno de um objetivo comum: garantir o direito à educação de qualidade para todos. Essa colaboração se traduz em planejamento conjunto, troca de experiências, formação continuada e construção de um ambiente escolar acolhedor e respeitoso com as diferenças.

Diaz (2011) ressalta que a Educação Especial Inclusiva também tem um papel importante no combate ao preconceito e à discriminação. Através da convivência diária com colegas com deficiência, os alunos aprendem a respeitar as diferenças e a valorizar a diversidade. Isso contribui para a construção de uma sociedade mais justa e tolerante, onde todos os indivíduos se sintam respeitados e valorizados.

A Educação Especial Inclusiva não beneficia apenas os alunos com deficiência. Ela contribui para o desenvolvimento de todos os alunos, promovendo a empatia, a colaboração e

o respeito à diversidade. Além disso, torna a escola um ambiente mais rico e estimulante para todos os envolvidos.

A construção de uma educação especial verdadeiramente inclusiva é um processo contínuo que exige compromisso, investimento e trabalho em conjunto. É preciso estar atento às novas necessidades dos alunos, às mudanças sociais e às inovações pedagógicas para garantir que a educação seja um direito de todos, sem exceções.

A Educação Especial Inclusiva não se limita apenas às paredes da escola. Ela se estende para toda a comunidade, promovendo a sensibilização e a mudança de atitude em relação à deficiência. Através de campanhas de conscientização, palestras, workshops e eventos, a comunidade em geral pode ser engajada na construção de uma sociedade mais inclusiva.

Essa jornada de transformação social exige a participação ativa de todos os setores da sociedade: governos, empresas, organizações da sociedade civil e a mídia. É fundamental que todos trabalhem em conjunto para garantir que os direitos das pessoas com deficiência sejam respeitados e que elas tenham acesso a oportunidades iguais de participação social.

A Educação Especial Inclusiva é um processo em constante construção, mas seus resultados já são visíveis. Cada vez mais, alunos com deficiência estão tendo acesso à educação de qualidade e conquistando sua autonomia e independência. A sociedade como um todo também está se tornando mais inclusiva e tolerante, reconhecendo a importância da diversidade para o desenvolvimento humano (Souza, 2017).

Ao investir na Educação Especial Inclusiva, estamos investindo em um futuro mais justo, equitativo e promissor para todos. É um compromisso com a construção de uma sociedade onde todos os indivíduos, independentemente de suas diferenças, possam ter a oportunidade de alcançar seus sonhos e realizar seu pleno potencial.

1.1 Atendimento Educacional Especializado: desafios e dificuldades.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um serviço da educação especial que visa identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. No entanto, mesmo com os avanços legais e pedagógicos na área, o AEE ainda

enfrenta diversos desafios e dificuldades que impactam a efetividade e a qualidade do atendimento prestado aos alunos (Santana; Teixeira, 2022).

Salvini (2019), ressalta que um dos principais desafios do AEE é a falta de estrutura adequada nas escolas para atender às necessidades dos alunos com deficiência. Muitas instituições ainda carecem de recursos materiais e humanos necessários para oferecer um atendimento de qualidade, como salas de recursos multifuncionais, materiais pedagógicos adaptados e profissionais capacitados.

Além disso, a formação dos profissionais que atuam no AEE é um ponto crucial. Nem sempre os professores estão preparados para lidar com as demandas específicas dos alunos com deficiência, o que pode comprometer a qualidade do atendimento. É fundamental investir em formação continuada e especializada para os profissionais da área.

Pereira (2014) fala que a falta de articulação entre os profissionais que atuam no AEE e os demais professores da escola também é um desafio. É essencial que haja uma integração efetiva entre esses profissionais para que o atendimento seja realmente inclusivo e contribua para a aprendizagem de todos os alunos.

Outro ponto importante a ser considerado são as barreiras atitudinais que ainda persistem em relação à inclusão escolar. Muitas vezes, há resistência por parte de alguns professores, alunos e até mesmo dos pais em aceitar e acolher a diversidade, o que pode prejudicar o processo de inclusão dos alunos com deficiência.

A falta de políticas públicas adequadas e de investimento na área da educação inclusiva também é um fator que contribui para os desafios enfrentados pelo AEE. É fundamental que haja um compromisso do poder público em garantir os recursos necessários para a efetivação da inclusão escolar.

Além disso, a falta de acesso à tecnologia assistiva e a outros recursos de acessibilidade também é um obstáculo para a inclusão dos alunos com deficiência. Muitas vezes, esses recursos são caros e não estão disponíveis nas escolas públicas, o que dificulta o acesso dos alunos a uma educação de qualidade.

Diaz (2011), afirma que a questão da avaliação dos alunos com deficiência também é um desafio. Nem sempre os instrumentos de avaliação utilizados são adequados para esses alunos, o que pode prejudicar a sua aprendizagem e o seu desenvolvimento.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) se configura como um conjunto de medidas pedagógicas e de apoio que visam garantir o acesso à educação e a participação de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no ensino regular. Apesar de sua importância fundamental na

construção de uma educação inclusiva, o AEE ainda enfrenta diversos desafios e dificuldades que impedem sua plena efetivação (Trindade; Oliveira, 2019).

Um dos principais desafios do AEE é a carência de profissionais qualificados para atender às necessidades dos alunos com deficiência. A formação dos professores em Educação Especial ainda é insuficiente, e muitas vezes eles não possuem o conhecimento e as habilidades necessárias para lidar com as diversas especificidades dos alunos. Isso pode comprometer a qualidade do atendimento e dificultar o processo de inclusão.

As escolas brasileiras, em geral, não possuem infraestrutura adequada para receber alunos com deficiência. Falta de acessibilidade física, recursos didáticos específicos e materiais adaptados são apenas alguns exemplos das dificuldades enfrentadas por essas instituições. Essa precariedade das condições estruturais dificulta o desenvolvimento das atividades pedagógicas e limita as possibilidades de aprendizagem dos alunos.

A fragmentação dos serviços de AEE também é um grande desafio. Muitas vezes, esses serviços não estão integrados à proposta pedagógica da escola, o que gera um atendimento descontextualizado e pouco efetivo. Além disso, a falta de comunicação entre os diferentes profissionais envolvidos no processo de inclusão pode gerar conflitos e dificultar o acompanhamento individualizado dos alunos.

A falta de compreensão e conscientização da comunidade escolar sobre a importância da inclusão também é um obstáculo significativo. Preconceitos, estereótipos e atitudes discriminatórias ainda permeiam o ambiente escolar, dificultando a interação social entre os alunos com e sem deficiência. É necessário promover campanhas de conscientização e ações educativas que sensibilizem toda a comunidade escolar para a importância da diversidade e da inclusão.

A identificação e a avaliação das necessidades dos alunos com deficiência também representam um desafio. Muitas vezes, o diagnóstico é tardio ou incompleto, o que impede que os alunos recebam o atendimento adequado. Além disso, os instrumentos de avaliação utilizados nem sempre são adequados à realidade brasileira, o que pode levar a um diagnóstico errôneo ou à subestimação das necessidades dos alunos.

A pandemia da COVID-19 trouxe novos desafios para o AEE, especialmente com a implementação da educação à distância. A falta de acesso à internet, a inadequação dos recursos didáticos digitais e a dificuldade de acompanhamento individualizado dos alunos são apenas alguns dos obstáculos que precisaram ser superados nesse contexto.

Segundo Freire (1999), apesar dos desafios, é importante ressaltar que o Atendimento Educacional Especializado - AEE é uma ferramenta fundamental para a construção de uma

educação inclusiva. Através da superação dos obstáculos mencionados, o AEE pode contribuir para que todos os alunos, independentemente de suas diferenças, tenham acesso à educação de qualidade e ao aprendizado ao longo da vida.

Para tanto, é necessário investir na formação de profissionais qualificados, na adequação da infraestrutura escolar, na articulação dos serviços de AEE, na promoção da conscientização da comunidade escolar, na aprimoramento dos instrumentos de identificação e avaliação das necessidades dos alunos e no desenvolvimento de metodologias de ensino adequadas à educação à distância (Souza, 2017).

Ao superarmos esses desafios, estaremos construindo um Atendimento Educacional Especializado - AEE mais efetivo e inclusivo, que contribuirá para a construção de uma sociedade mais justa e equânime para todos.

Por fim, a falta de conscientização da sociedade em geral sobre a importância da inclusão escolar e dos direitos das pessoas com deficiência também é um desafio a ser enfrentado. É fundamental promover campanhas de conscientização e sensibilização para combater o preconceito e promover a inclusão.

Diante desses desafios e dificuldades, é fundamental que haja um esforço conjunto de todos os envolvidos na educação inclusiva para superá-los e garantir o direito à educação de qualidade para todos os alunos, independentemente de suas diferenças e necessidades específicas.

Capítulo II

2 Estratégias e propostas para superar as dificuldades identificadas

O Ceará, segundo a Secretaria de Educação (SEDUC), recupera índices pré-pandemia, conseguindo assim, um panorama positivo na educação cearense, os três anos de pandemia repercutiu no processo de aprendizagem das crianças que iniciaram a escolarização ou davam segmento ao Ensino Fundamental nas redes municipais.

As estratégias para superar as dificuldades na recuperação das aprendizagens nas turmas de 1º ano de ensino fundamental incluem ações de nivelamento, como avaliações diagnósticas e planos de ação individualizados; apoio pedagógico por meio de acompanhamento individualizado e profissionais especializados; intervenções no currículo, como adaptação de atividades e inclusão de conteúdos relevantes; envolvimento da família por meio de comunicação eficaz e orientações para apoiar os filhos em casa; uso de recursos didáticos diversificados, como jogos educativos; e formação continuada dos professores, abordando temas como educação inclusiva e metodologias diferenciadas. Essas estratégias visam garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar o nível de conhecimento esperado para a série, promovendo assim o sucesso acadêmico e o desenvolvimento integral dos estudantes (Pereira, 2014).

A implementação de ações de nivelamento é fundamental para identificar e preencher lacunas de aprendizagem dos alunos. Essas ações podem incluir avaliações diagnósticas no início do ano letivo para identificar as dificuldades de cada aluno e, a partir desses resultados, elaborar planos de ação individualizados. Além disso, é importante oferecer atividades complementares, como aulas de reforço, para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar o nível de conhecimento esperado para a série.

O acompanhamento individualizado dos alunos é essencial para garantir que cada um receba a atenção necessária para superar suas dificuldades. Para isso, é importante que os professores estejam atentos às necessidades específicas de cada aluno e ofereçam suporte personalizado. Além disso, a presença de profissionais especializados, como psicopedagogos, pode ser fundamental para identificar e tratar possíveis dificuldades de aprendizagem (Diaz, 2011).

A realização de intervenções no currículo pode ser uma estratégia eficaz para atender às necessidades específicas das turmas de 1º ano. Isso pode incluir a adaptação de atividades e

materiais didáticos de acordo com o nível de desenvolvimento dos alunos, bem como a inclusão de conteúdos que sejam mais significativos e relevantes para eles. Além disso, é importante que os professores estejam abertos a flexibilizar o currículo de acordo com as necessidades identificadas ao longo do ano letivo.

Para Pereira (2014), o envolvimento da família no processo de aprendizagem dos alunos é fundamental para garantir o sucesso das intervenções. Os pais podem ser parceiros importantes na identificação das dificuldades dos alunos e no acompanhamento de seu progresso. Para isso, é importante que a escola promova uma comunicação eficaz com as famílias, oferecendo orientações sobre como podem apoiar seus filhos em casa e promovendo atividades que incentivem a participação dos pais na vida escolar.

Diaz (2011), o uso de recursos didáticos adequados pode ser uma ferramenta poderosa para reforçar o aprendizado dos alunos. Isso inclui o uso de materiais didáticos diversificados, como jogos educativos, vídeos e atividades práticas, que possam tornar o processo de aprendizagem mais interessante e eficaz. Além disso, é importante que os professores estejam capacitados para utilizar esses recursos de forma eficiente, garantindo que sejam utilizados de maneira a complementar e enriquecer o ensino em sala de aula.

A formação continuada dos professores é fundamental para garantir que estejam preparados para lidar com as dificuldades de aprendizagem dos alunos. Isso inclui a participação em cursos, palestras e workshops que abordem temas relacionados à educação inclusiva, metodologias de ensino diferenciadas e estratégias para lidar com as dificuldades de aprendizagem. Além disso, é importante que os professores estejam abertos a novas abordagens e práticas pedagógicas, buscando sempre aprimorar sua prática docente e garantir o sucesso dos alunos (Trindade; Oliveira, 2020).

Estratégias e Propostas para Superar as Dificuldades do AEE: Construindo um Atendimento Educacional Especializado mais Efetivo e Inclusivo

Os desafios e dificuldades enfrentados pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE) exigem a implementação de estratégias e propostas abrangentes e eficazes. Estas medidas devem visar a fortalecer os pontos frágeis do sistema educacional e garantir o direito à educação de qualidade para todos os alunos, com ênfase naqueles com necessidades educacionais especiais (Oliveira; Nobrega, 2021).

A ampliação da oferta de cursos de formação inicial e continuada em Educação Especial: É fundamental garantir que os professores da rede regular e do AEE recebam formação de qualidade em Educação Especial, incluindo conhecimentos sobre diferentes tipos

de deficiência, metodologias de ensino inclusivas, estratégias de acessibilidade e avaliação das necessidades educacionais dos alunos.

Promovendo a formação em serviço: A formação continuada deve ser um processo constante e contextualizado, realizado nas próprias escolas e com a participação de todos os profissionais envolvidos no processo de inclusão.

O incentivo e a participação em congressos, seminários e eventos da área: O contato com pesquisas e práticas inovadoras em Educação Especial é essencial para o aprimoramento profissional dos professores.

Com a realização das avaliações periódicas da acessibilidade física das escolas: É fundamental identificar e eliminar barreiras arquitetônicas que impeçam ou dificultem a locomoção e o acesso dos alunos com deficiência aos espaços escolares.

Adequando os mobiliários e equipamentos escolares: Os móveis e equipamentos devem ser adaptados às necessidades dos alunos com deficiência, garantindo conforto, segurança e funcionalidade.

Investindo em recursos didáticos e pedagógicos específicos: A escola deve dispor de materiais didáticos e pedagógicos adequados às diferentes deficiências, como livros em braille, softwares de leitura de tela, recursos visuais e materiais manipuláveis.

Garantindo a acessibilidade dos recursos digitais: A escola deve garantir que os alunos com deficiência visual ou auditiva tenham acesso aos recursos digitais por meio de ferramentas como leitores de tela e softwares de legendagem.

Estabelecendo um Plano de AEE integrado à proposta pedagógica da escola: O Plano de AEE deve ser elaborado em conjunto com a equipe escolar, com a participação da família do aluno e, quando necessário, de outros profissionais especializados. O plano deve definir os objetivos, as estratégias e os recursos que serão utilizados para atender às necessidades específicas de cada aluno.

Promovendo a comunicação e o trabalho colaborativo entre os diferentes profissionais envolvidos no processo de inclusão: É fundamental que professores, especialistas em Educação Especial, gestores escolares, familiares e outros profissionais trabalhem em conjunto para garantir o sucesso da inclusão escolar.

Precisa-se também criar canais de comunicação eficazes entre a escola e a família: A família deve ser parceira da escola no processo de inclusão escolar do aluno. É importante manter um diálogo aberto e constante com a família, informando sobre o desenvolvimento do aluno e envolvendo-a nas decisões que afetam sua trajetória escolar.

De fato, deve-se realizar campanhas de conscientização sobre a importância da promoção da inclusão escolar, combatendo o preconceito e a discriminação contra pessoas com deficiências e assim também, difundindo atividades que favoreçam a interação entre os alunos.

Deve-se organizar atividades que promovam a interação, jogos, brincadeiras e projetos grupais. É importante que os alunos interajam nas aulas, eventos e projetos extracurriculares. Outro fator importante é a utilização dos instrumentos de avaliação diversificados e contextualizados.

A avaliação das necessidades dos alunos com deficiência deve ser realizada de forma abrangente e contextualizada, utilizando instrumentos diversificados que considerem as diferentes áreas do desenvolvimento humano e as características individuais de cada aluno garantindo a participação da família e dos profissionais da escola no processo de avaliação.

A família e os profissionais da escola precisam participar do processo de avaliação, fornecendo informações importantes sobre o desenvolvimento do aluno e suas necessidades, ajustando o atendimento às suas necessidades e investindo na capacitação de professores em metodologias de ensino à distância voltadas para o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

É fundamental capacitar os professores do AEE no uso de ferramentas tecnológicas e no desenvolvimento de metodologias de ensino à distância específicas para atender às necessidades dos alunos com deficiência (Souza, 2017).

Deve-se também criar materiais didáticos digitais acessíveis a todos os alunos a serem utilizados na educação à distância, incluindo recursos com legendas, audiodescrição e navegação adaptada (Diaz, 2011).

É importante, garantir o acesso à internet e a equipamentos tecnológicos para todos os alunos para participar das atividades de ensino à distância através do estabelecimento de políticas públicas governamentais que garantam o financiamento adequado para o AEE, incluindo a contratação de profissionais qualificados, a aquisição de recursos materiais e a adequação da infraestrutura escolar.

Promoção de uma rede de apoio, envolvendo equipe multidisciplinar com profissionais da saúde, assistentes sociais, psicólogos e terapeutas educacionais e educação, estabelecendo indicadores de qualidade para o AEE, permitindo o monitoramento e a avaliação da eficácia do atendimento prestado aos alunos.

Divulgação de boas práticas no AEE servindo como inspiração para outras escolas e profissionais, contribuindo para a melhoria contínua do atendimento educacional especializado.

Enfim, ao implementar essas estratégias e propostas, é possível superar as dificuldades enfrentadas pelo AEE e construir um atendimento educacional especializado mais efetivo e inclusivo. Isso contribuirá para a garantia do direito à educação de qualidade para todos os alunos, promovendo uma sociedade mais justa e equânime (Trindade; Oliveira, 2019).

Capítulo III- Método

3.1 Opções metodológicas

A escolha da metodologia de pesquisa é crucial para o sucesso de qualquer investigação. Ela define como os dados serão coletados, analisados e interpretados, influenciando diretamente a qualidade e a confiabilidade dos resultados. No âmbito da pesquisa científica, duas metodologias principais se destacam: a qualitativa e a quantitativa, essas duas serão utilizadas no presente trabalho (Augusto, et al. 2013).

A pesquisa qualitativa se caracteriza pela ênfase na compreensão e interpretação dos significados presentes nos dados coletados. Essa metodologia busca explorar as experiências, percepções e motivações dos indivíduos ou grupos, utilizando técnicas como entrevistas em profundidade, grupos focais e observação participante. A análise dos dados qualitativos é flexível e indutiva, buscando padrões e temas emergentes a partir das informações coletadas (Fraser; Gondin, 2004).

A pesquisa quantitativa, por outro lado, foca na quantificação e análise estatística dos dados. Essa metodologia busca descrever, explicar e prever comportamentos ou fenômenos através da coleta de dados numéricos, como questionários, pesquisas de opinião e experimentos. A análise dos dados quantitativos é rigorosa e dedutiva, utilizando métodos estatísticos para testar hipóteses e generalizar os resultados para a população de estudo (Gunter, 2006).

3.2 Descrição do Estudo

A presente pesquisa será de caráter descritivo exploratório, onde realizaremos uma entrevista por meio de questionário com perguntas abertas e fechadas, aplicado durante o mês de fevereiro a abril de 2024, nas escolas do município de Cascavel no estado do Ceará, no sentido de obter dados importantes sobre a prática do AEE.

3.3 Participantes do estudo

Participarão do estudo professores da classe regular, onde serão entrevistados por meio de questionário aplicado para o quantitativo de 08 professores.

3.4 Técnicas de recolha de dados

Para o estudo bibliográfico serão analisados outros estudos como mesmo embasamento teórico, tendo como fonte de dados revistas eletrônicas como a Scielo - scientific Electronic Library Online, Google Acadêmicos e a própria Abpp – Associação Brasileira de Psicopedagogia, no estudo exploratório quantitativo serão recolhidos dados através de respostas mediante entrevista realizada com os professores.

3.5 Instrumentos de recolha de dados

Questionário aplicado por meio de entrevista.

3.6 Procedimentos de recolha e tratamento de dados

Os procedimentos serão sistematizados em função dos seguintes itens: construção dos instrumentos de observação e elaboração e administração dos questionários e roteiro da entrevista.

Capítulo IV- Análise e discussão dos resultados

O Atendimento Educacional Especializado – AEE, desempenha um papel fundamental no apoio aos alunos com necessidades educacionais especiais, especialmente no contexto do ensino aprendizagem dos alunos do 1º ano do ensino fundamental, no período pandêmico.

As entrevistas realizadas com oito professoras do AEE nas escolas públicas municipais de Cascavel-CE ofereceram insights valiosos sobre as dificuldades enfrentadas na recuperação das aprendizagens desses alunos. Nesta seção, serão apresentados os principais resultados dessas entrevistas, seguidos de uma discussão sobre as implicações desses resultados e possíveis estratégias para superar essas dificuldades.

A pesquisa foi conduzida por meio de entrevistas com professores do AEE no município de Cascavel, CE, com idades compreendidas entre 30 a 60 anos, predominantemente do sexo feminino. O gráfico mostra melhor os resultados referente a idade das participantes da entrevista.

Os professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), por estarem diretamente envolvidos no ambiente educacional, compartilharam insights valiosos sobre as práticas pedagógicas utilizadas para atender às necessidades educacionais especiais. Suas experiências são essenciais para compreendermos a realidade do AEE na região e para identificar possíveis melhorias e desafios enfrentados no dia a dia da educação inclusiva. A seguir, a figura 1 apresenta a distribuição percentual por gênero dos entrevistados.

Sexo
9 respostas

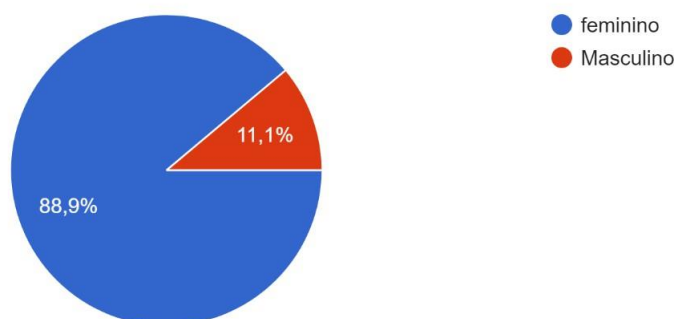


Figura 1: Sexo dos entrevistados

Fonte: Autora, 2024

Os entrevistados foram professores que fazem parte da Secretaria Municipal de Educação de Cascavel, como evidenciado na figura 2. Isso ressalta a importância da pesquisa para compreendermos as práticas educacionais específicas adotadas no âmbito local. A concentração desses profissionais municipais na pesquisa sugere uma estreita ligação entre as políticas educacionais do município e as práticas pedagógicas utilizadas no Atendimento Educacional Especializado, enfatizando a relevância de investigar e analisar as estratégias empregadas nesse contexto específico.

A escola onde atua é:

9 respostas

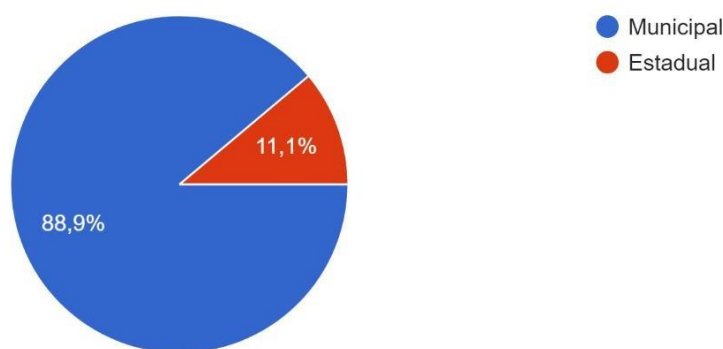


Figura2: Escola Municipal ou Estadual

Fonte: Autora, 2024

A maioria dos entrevistados era composta por professores pós-graduados, o que demonstra um alto nível de qualificação e especialização no campo educacional. Essa característica pode influenciar diretamente nas práticas pedagógicas adotadas no Atendimento Educacional Especializado, uma vez que profissionais qualificados tendem a utilizar abordagens mais atualizadas e eficazes no apoio aos alunos com necessidades educacionais especiais. A presença significativa de professores pós-graduados também sugere um compromisso com a educação inclusiva e a busca por aprimoramento constante, o que é fundamental para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficientes e inclusivas.

Formação acadêmica:

9 respostas

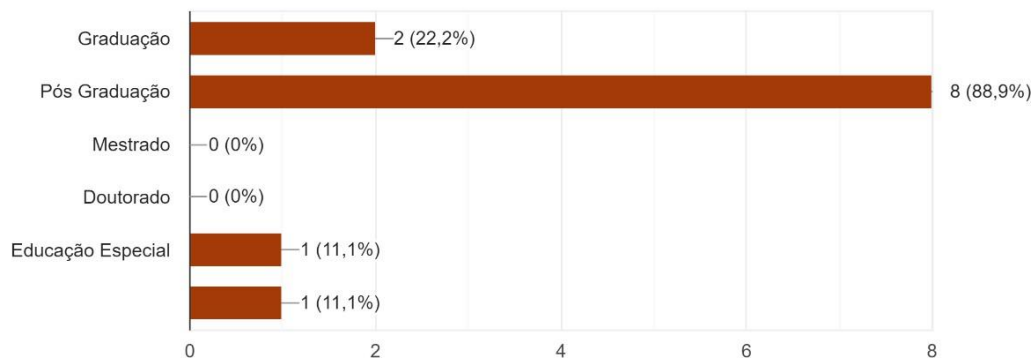


Figura3: Formação Acadêmica

Fonte: Autora, 2024

A próxima figura (4) mostra que 50% dos entrevistados têm mais de 25 anos de experiência lecionando, o que indica um alto nível de expertise e vivência no campo da educação. Esses professores veteranos podem trazer uma riqueza de conhecimento e prática acumulados ao longo dos anos, o que pode influenciar positivamente as práticas pedagógicas no Atendimento Educacional Especializado (AEE). Sua longa experiência também pode significar uma maior compreensão das necessidades dos alunos com dificuldades de aprendizagem e uma melhor capacidade de lidar com os desafios que surgem no contexto da sala de aula inclusiva.

Há quantos anos leciona?

9 respostas

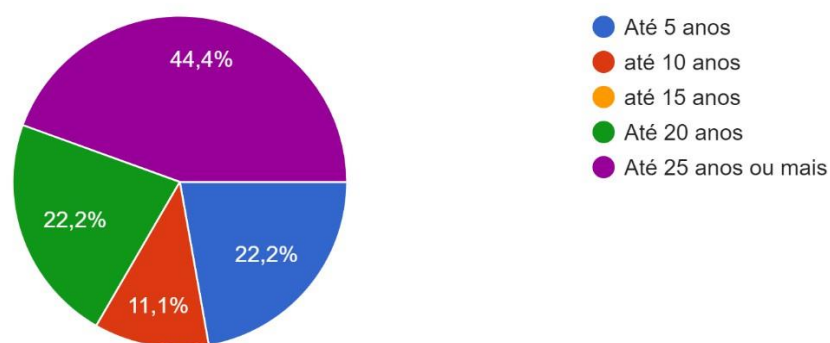


Figura 4: Tempo de Experiência

Fonte: Autora, 2024

Todos os professores entrevistados atuam na Sala de Recursos Multifuncionais – SRM, com o Atendimento Educacional Especializado – AEE, num período entre 3 e 10 anos. Esse dado sugere uma experiência significativa e uma dedicação consistente ao trabalho com alunos com necessidades educacionais especiais. Esses profissionais têm desenvolvido suas práticas pedagógicas ao longo desse período, adquirindo conhecimento e habilidades específicas que podem contribuir positivamente para a inclusão educacional desses alunos.

Há quantos anos atua na sala de recursos multifuncionais - SRM com o Atendimento Educacional Especializado - AEE

3 / 9 respostas corretas

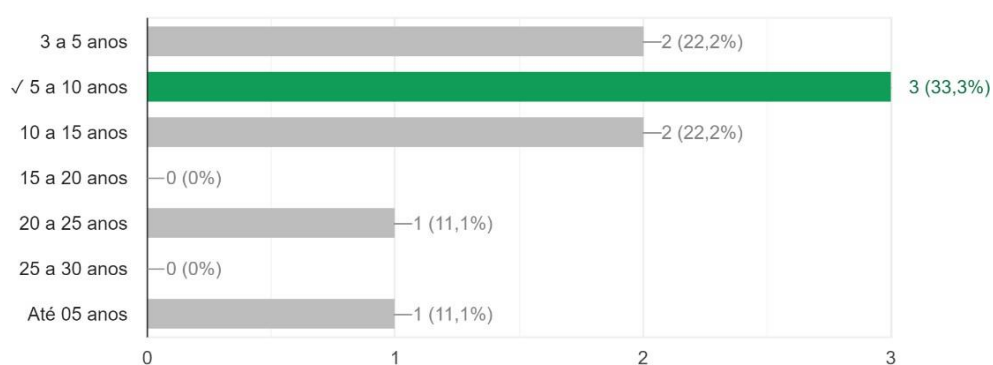


Figura 5: Tempo de experiência na SRM

Fonte: Autora, 2024

Na Sala de Recursos Multifuncionais com Atendimento Educacional Especializado, os alunos com autismo em atendimento estão na faixa etária de 5 a 10 anos e de 10 a 14 anos. Essa distribuição sugere que a SRM atenda crianças e adolescentes com diferentes faixas etárias com crianças com transtorno do espectro autista, o que requer abordagens pedagógicas adaptadas às necessidades específicas de cada grupo etário.

Na sala de recursos multifuncionais com Atendimento Educacional Especializado - AEE, qual faixa etária dos alunos com autismo em atendimento?

9 respostas

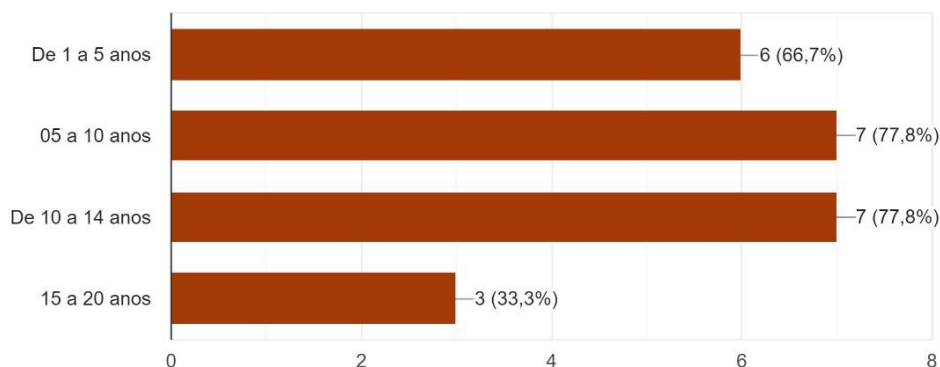


Figura 6: Faixa etária dos alunos em atendimento

Fonte: Autora, 2024

Pode-se observar que na Sala de Recursos Multifuncionais, com Atendimento Educacional Especializado, 06 dos entrevistados afirmaram que atendem alunos com diagnóstico do Transtorno do Espectro do Autismo -TEA, há mais de 10 anos. Isso indica que a SRM desempenha um papel importante no suporte educacional para alunos com TEA, oferecendo estratégias e recursos específicos para atender às suas necessidades. A presença desses alunos na SRM destaca a importância da inclusão e do apoio especializado no contexto escolar.

Na sala de recursos multifuncionais - SRM com Atendimento Educacional Especializado - AEE são atendidos alunos com diagnóstico do Tratamento do Espectro do Autismo - TEA?

9 respostas

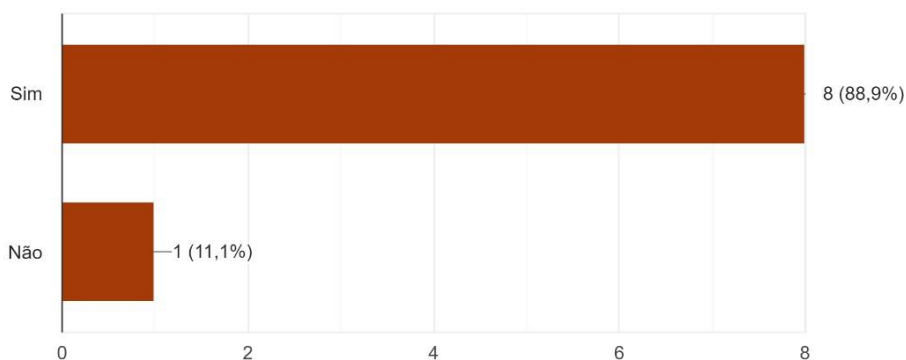


Figura 7: Atendimento a alunos com TEA na SRM

Fonte: Autora, 2024

As entrevistas revelaram que na sala regular, 08 dos 09 docentes entrevistados trabalham com mais de 02 alunos com diagnóstico do Transtorno do Espectro do Autismo TEA há mais de 02 anos. Esse dado indica que a inclusão de alunos com TEA na sala regular é uma prática estabelecida e que os professores têm experiência significativa no atendimento a esses alunos. A inclusão pode apresentar desafios, mas também oferece oportunidades para o desenvolvimento de estratégias para a promoção de uma cultura escolar mais acolhedora e diversificada.

O fato de trabalhar-se com mais de 02 alunos com diagnóstico do Transtorno do Espectro do Autismo, na sala regular há mais de 02 anos indica uma integração consistente e de longo prazo desses alunos no ambiente escolar inclusivo. Isso sugere que os professores e a escola desenvolve práticas pedagógicas e de inclusão que possibilitam a participação ativa e o progresso desses alunos na sala de aula regular. Essa experiência prolongada também pode indicar um maior entendimento das necessidades individuais de cada aluno com TEA e o desenvolvimento de estratégias eficazes para apoiá-los em seu processo educacional.

Com quantos alunos com diagnóstico do Transtorno do Espectro do Autismo se trabalha na sala regular?

9 respostas

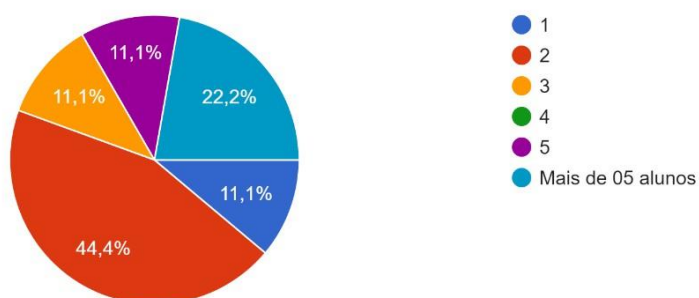


Figura 8: Quantos alunos com TEA se trabalha em sala de aula regular.

Fonte: Autora, 2024

A maioria dos alunos com diagnóstico do Transtorno do Espectro do Autismo, frequenta a Sala de Recursos Multifuncionais / Atendimento Educacional Especializado, do 6º ao 9º ano. Isso indica que há uma concentração desses alunos em séries mais avançadas do ensino fundamental, o que pode apresentar desafios específicos de ensino e aprendizagem. A SRM/AEE desempenha, portanto, um papel fundamental em oferecer suporte

educacional adaptado às necessidades desses alunos, auxiliando-os em seu desenvolvimento acadêmico e socioemocional.

Quais as séries dos alunos com diagnóstico do Transtorno do Espectro do Autismo frequentam a sala de Recursos Multifuncionais / AEE?

0 / 9 respostas corretas

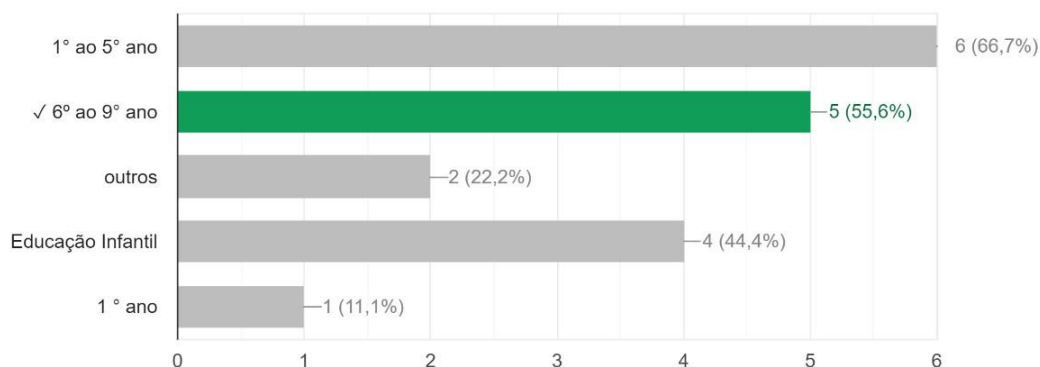


Figura 9: Série dos alunos diagnosticados com TEA.

Fonte: Autora, 2024

Durante a pandemia e o ensino remoto, a maioria dos alunos com Transtorno do Espectro do Autismo, não aprendeu os conteúdos da forma prevista e desejada. Esse resultado sugere que o contexto do ensino remoto apresentou desafios significativos para esses alunos, que podem ter enfrentado dificuldades em se adaptar às novas formas de aprendizagem e em receber o suporte necessário para seu desenvolvimento educacional. Esse dado destaca a importância de estratégias diferenciadas e personalizadas para atender às necessidades dos alunos com TEA em situações de ensino remoto.

Durante a pandemia, com o ensino remoto, considerando os alunos com Transtorno do Espectro do Autismo - TEA, aprenderam os conteúdos da forma prevista e desejada?

3 / 9 respostas corretas

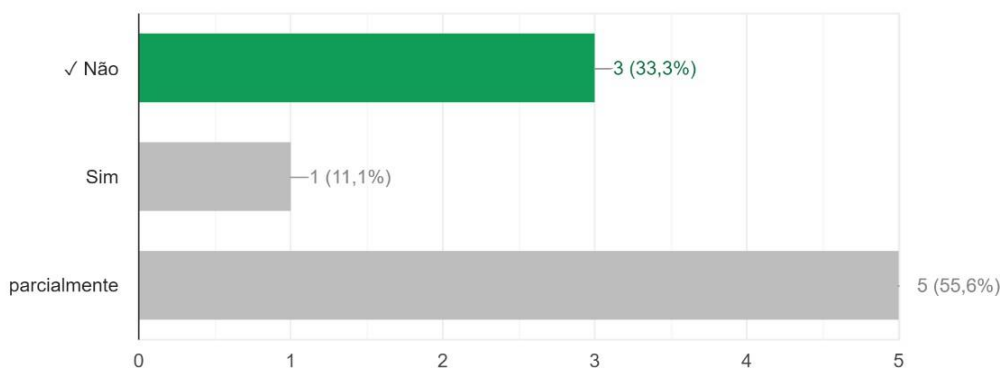


Figura 10: Na pandemia os alunos aprenderam como previsto.

Fonte: Autora, 2024

A maioria dos professores que trabalham com alunos com Transtorno do Espectro do Autismo, enfrentaram dificuldades de adaptação ao ensino remoto durante a pandemia. Esse resultado refletiu nos desafios únicos que esses profissionais enfrentaram ao tentar proporcionar um ambiente de aprendizagem eficaz e inclusivo para seus alunos com TEA.

A transição para o ensino remoto pode ter sido especialmente desafiadora devido à necessidade de adaptação das estratégias pedagógicas, à dificuldade de manter a atenção e o engajamento dos alunos à distância, e à falta de recursos adequados para o suporte educacional especializado. Esses resultados ressaltam a importância de oferecer suporte adicional e recursos específicos para os professores que trabalham com alunos com TEA durante períodos de ensino remoto.

Enquanto professor/a de alunos com o Transtorno do Espectro do Autismo - TEA, como se deu a sua adaptação ao ensino remoto?

3 / 9 respostas corretas

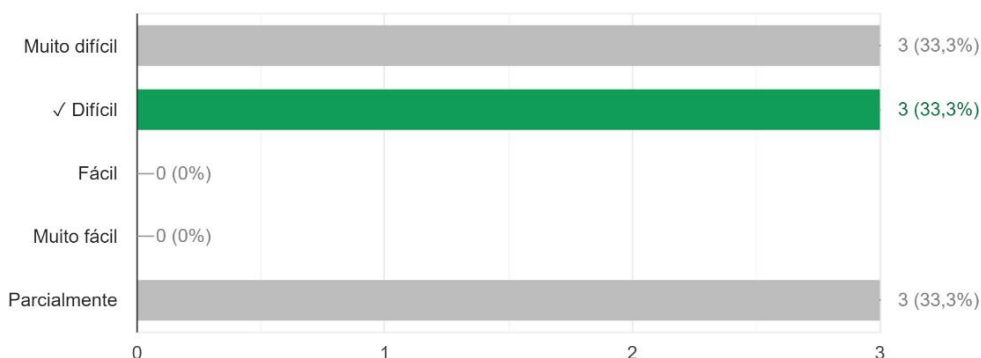


Figura 11: Quantos alunos com TEA se trabalha em sala de aula regular.

Fonte: Autora, 2024

Durante o período das aulas no ensino remoto, a maioria dos professores que trabalham com alunos com TEA, relataram dificuldades na parceria com a família, principalmente devido à falta de acesso à internet por parte dos familiares dos alunos. Essas dificuldades prejudicavam a comunicação e a colaboração entre escola e família, que é um elo essencial no apoio ao desenvolvimento educacional e socioemocional dos alunos com TEA.

A falta de acesso à internet foi um limitador na participação dos pais nas atividades escolares, dificultado o acompanhamento e suporte aos alunos durante o ensino remoto. Esses resultados destacam a necessidade de garantir o acesso equitativo à internet e a tecnologias educacionais para todas as famílias, especialmente daqueles que têm crianças com necessidades educacionais especiais.



Figura 12: Parceria Família x Alunos com TEA

Fonte: Autora, 2024

No pós-pandemia, 04 dos professores explanaram limitações ao lidar com as dificuldades acadêmicas dos alunos com Transtorno do Espectro do Autismo, no raciocínio lógico. Isso sugere que os alunos com TEA enfrentaram desafios específicos nessa área após o retorno às aulas presenciais, possivelmente devido à interrupção no processo de aprendizagem durante o período de ensino remoto. O raciocínio lógico é uma habilidade importante para o desenvolvimento acadêmico e pode exigir estratégias pedagógicas diferenciadas para alunos com TEA. Esses resultados ressaltam a importância de oferecer suporte individualizado e recursos adequados para atender às necessidades acadêmicas desses alunos no contexto pós-pandemia.

No pós-pandemia, as principais dificuldades acadêmicas dos seus alunos com Transtorno do Espectro do Autismo foram:

0 / 9 respostas corretas

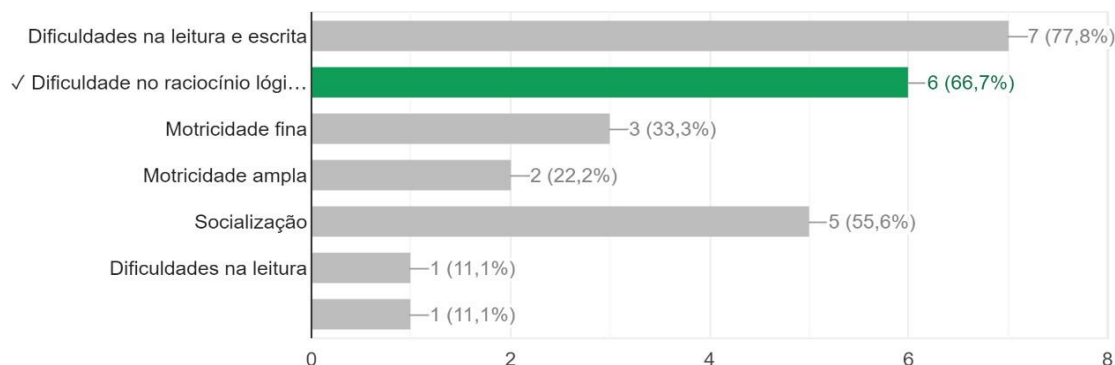


Figura 13: Principais dificuldades dos Alunos Pós-pandemia

Fonte: Autora, 2024

O pacto pela recuperação das aprendizagens é uma iniciativa importante para orientar as ações educacionais no contexto pós-pandemia, especialmente no que diz respeito à adaptação dos alunos com Transtorno do Espectro do Autismo, na retomada do ensino presencial. A figura indica que 06 dos professores consideraram dificuldades nessa adaptação, o que sugere que os alunos com TEA enfrentaram desafios significativos ao retornar às aulas presenciais após um longo período de ensino remoto.

Esses desafios podem estar relacionados à necessidade de readaptação ao ambiente escolar, às mudanças na rotina e nas dinâmicas de sala de aula, bem como à reintegração social após um período de isolamento. Para os alunos com TEA, que muitas vezes têm dificuldades em lidar com mudanças na rotina e no ambiente, essa transição pode ser ainda mais desafiadora. Nesse sentido, é fundamental oferecer um ambiente acolhedor e estratégias pedagógicas específicas para apoiar esses alunos durante a retomada do ensino presencial.

Além disso, a continuidade do suporte do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e do Núcleo Atendimento Pedagógico Especializado (NAPE) é essencial para promover o pleno desenvolvimento dos alunos com TEA e garantir sua inclusão e participação efetiva no processo de recuperação das aprendizagens. A parceria com as famílias também desempenha um papel fundamental nesse processo, pois elas podem oferecer suporte adicional e contribuir para o acompanhamento do desenvolvimento acadêmico e socioemocional de seus filhos.

Em resumo, a adaptação dos alunos com TEA na retomada do ensino presencial é um desafio que requer um esforço conjunto de professores, gestores, familiares e comunidade

escolar. É necessário identificar as necessidades específicas de cada aluno e oferecer suporte individualizado e estratégias pedagógicas adequadas para garantir seu pleno desenvolvimento. A continuidade do suporte do AEE e do NAPE, aliados a um ambiente escolar acolhedor e inclusivo, são fundamentais para superar os desafios e promover uma educação de qualidade para todos os estudantes.

Quando retornaram ao ensino presencial para recuperar as aprendizagens, a maioria dos alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) teve como suporte o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Isso indica que o AEE desempenhou um papel fundamental no apoio à recuperação das aprendizagens desses alunos, oferecendo estratégias e recursos específicos para atender às suas necessidades educacionais individuais.

O AEE é essencial para garantir que os alunos com TEA recebam o suporte necessário para alcançar seu potencial acadêmico e desenvolver suas habilidades socioemocionais, especialmente após um período de interrupção no ensino presencial. Esses resultados destacam a importância do AEE como parte integrante do processo de recuperação das aprendizagens para alunos com TEA.

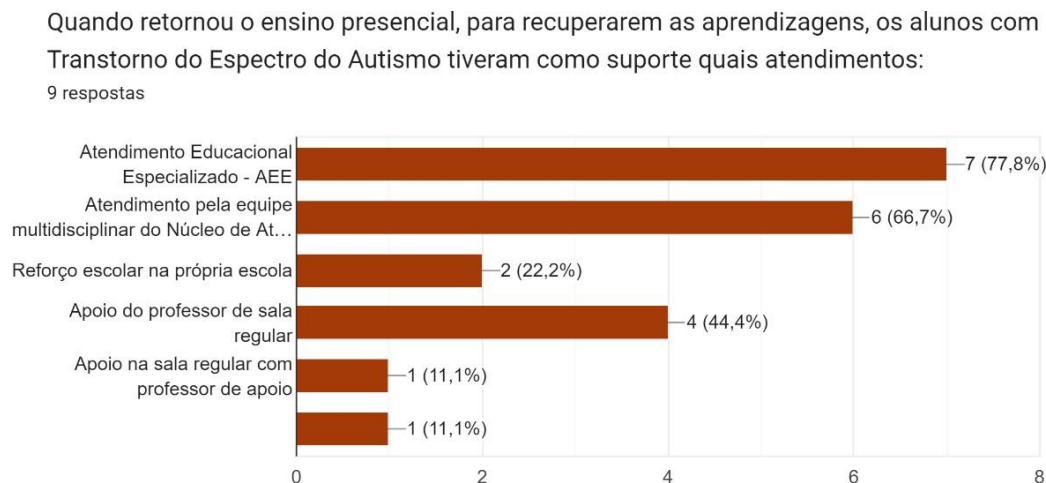


Figura 14: Suporte no atendimento no Pós-pandemia

Fonte: Autora, 2024

Para promover a aprendizagem dos alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), 07 dos professores entrevistados responderam que são desenvolvidas intervenções

psicopedagógicas através do lúdico. Essas intervenções envolvem o uso de atividades lúdicas e recursos pedagógicos específicos para estimular o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos. O lúdico é uma abordagem que se baseia no uso de jogos, brincadeiras e atividades recreativas para tornar o aprendizado mais envolvente e significativo para esses alunos, favorecendo a sua participação e o seu progresso acadêmico. Esses resultados destacam a importância de abordagens pedagógicas diferenciadas e adaptadas às necessidades específicas dos estudantes com TEA, visando promover uma aprendizagem eficaz e inclusiva.

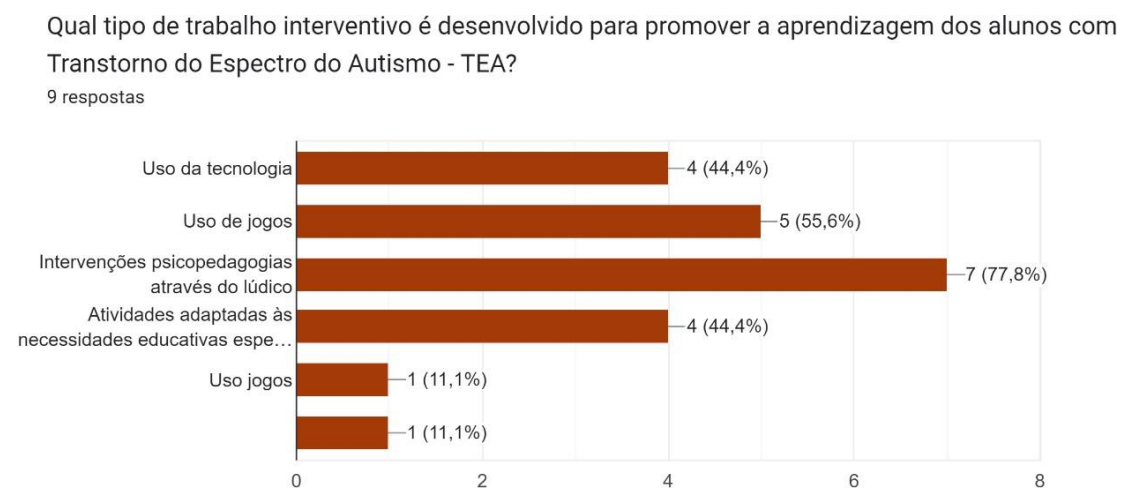


Figura 15: Trabalho interventivo

Fonte: Autora, 2024

Terminando o primeiro semestre do ano letivo de 2023, 07 dos professores indicaram que ainda é possível continuar com o suporte do Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado (NAPE) e do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para promover o pleno desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Isso sugere que esses recursos são fundamentais para oferecer acompanhamento e estratégias pedagógicas específicas para atender às necessidades educacionais desses alunos. Além disso, a continuidade desses serviços pode contribuir para a promoção da inclusão e do sucesso escolar dos alunos com TEA, garantindo que eles recebam o suporte necessário para alcançar seu potencial máximo.

Terminando o primeiro semestre do ano letivo de 2023, o que ainda é possível fazer para o pleno desenvolvimento do processo ensino aprendizagem...alunos com Transtorno do Espectro do Autismo?

9 respostas

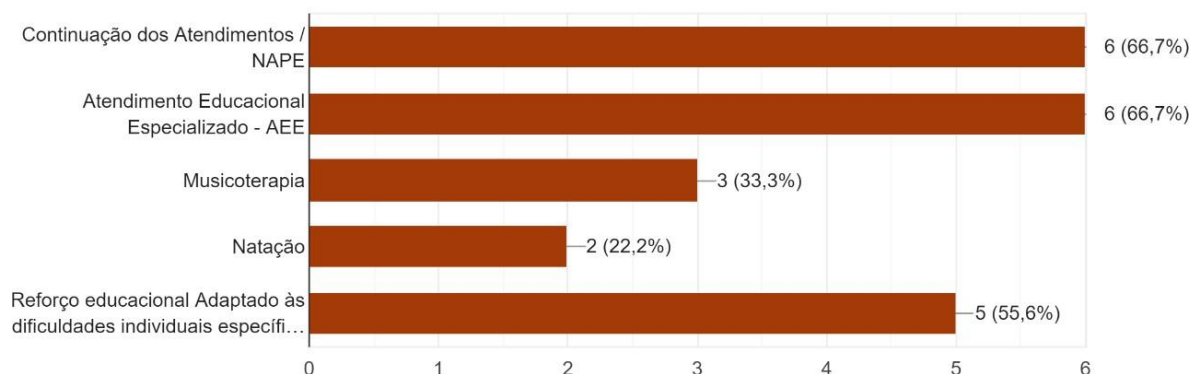


Figura 16: Contribuição para desenvolver melhor a aprendizagem dos alunos com TEA

Fonte: Autora, 2024

Os resultados das entrevistas destacaram várias dificuldades enfrentadas pelos professores do AEE. Uma das principais questões levantadas foi a falta de recursos adequados, incluindo materiais didáticos específicos para atender às necessidades dos alunos com dificuldades de aprendizagem. Além disso, também mencionaram a sobrecarga de trabalho como um desafio significativo, já que muitas vezes são responsáveis por atender a uma grande variedade de necessidades educacionais especiais.

Outro ponto importante foi a necessidade de capacitação específica em educação inclusiva. Muitos expressaram a necessidade de mais formações e suporte para lidar com as demandas diversificadas de suas turmas.

Os resultados das entrevistas estão alinhados com a literatura existente sobre o tema, que destaca a importância da capacitação adequada, do suporte institucional e dos recursos apropriados para promover a inclusão escolar. A falta de recursos e a sobrecarga de trabalho são desafios comuns enfrentados por professores do AEE em todo o país, e é fundamental que políticas e programas sejam implementados para abordar essas questões.

Diante dessas dificuldades, é essencial que sejam adotadas estratégias eficazes para garantir a recuperação das aprendizagens dos alunos com necessidades especiais. Isso inclui a

implementação de programas de capacitação continuada para os professores do AEE, a disponibilização de materiais e recursos adequados, e o fortalecimento do apoio da gestão escolar.

Discussão dos Resultados

A pesquisa sobre "Dificuldades enfrentadas diante da recuperação das aprendizagens nas turmas do 1º ano de Ensino Fundamental das Escolas Públicas Municipais de Cascavel-CE" revelou diversos desafios significativos enfrentados pelos educadores, famílias, gestão e alunos. A análise dos dados coletados por meio do questionário aplicado no Google Forms, complementada pela revisão de literatura, oferece uma visão abrangente sobre a situação atual e as possíveis soluções.

Os resultados indicaram que as principais dificuldades enfrentadas na recuperação das aprendizagens são: Deficiências na Leitura e Escrita. Muitos alunos apresentaram atrasos significativos em habilidades básicas de leitura e escrita. Segundo os professores, cerca de 65% dos alunos demonstraram dificuldades em reconhecer palavras e formar frases completas. Isso é consistente com os achados de Santos e Almeida (2021), que destacam que a interrupção das aulas presenciais agravou as dificuldades em alfabetização, especialmente para alunos de famílias com menor nível socioeconômico.

Problemas em Matemática: Aproximadamente 58% dos professores relataram que seus alunos têm dificuldades em conceitos matemáticos básicos, como adição e subtração. Estudos de Silva e Rodrigues (2022) corroboram esses dados, apontando que a ausência de atividades práticas durante o ensino remoto contribuiu para a defasagem em matemática.

Aspectos Emocionais e Comportamentais: Além das dificuldades acadêmicas, os professores observaram que cerca de 40% dos alunos apresentam problemas emocionais e comportamentais, como ansiedade, falta de concentração e dificuldade em seguir rotinas escolares. Essas observações estão alinhadas com as pesquisas de Oliveira e Costa (2021), que mostram que o isolamento social impactou negativamente a saúde mental dos estudantes, afetando seu desempenho escolar.

Os dados indicaram que os professores têm adotado diversas estratégias pedagógicas para mitigar as dificuldades de aprendizagem: Aproximadamente 70% dos professores relataram o uso de metodologias ativas, como jogos educativos e aprendizagem baseada em projetos, para engajar os alunos e tornar o aprendizado mais significativo. Esse uso de

metodologias ativas é apoiado por autores como Freire (2020), que destaca a importância de práticas pedagógicas que promovam a participação ativa dos alunos.

Cerca de 55% dos professores mencionaram o uso de recursos tecnológicos, como aplicativos educacionais e vídeos, para complementar as atividades escolares. Segundo Souza e Melo (2022), a integração de tecnologias no ensino pode facilitar a recuperação das aprendizagens ao oferecer recursos interativos e acessíveis.

A pesquisa também revelou que 30% das escolas estão oferecendo apoio psicológico aos alunos para lidar com os impactos emocionais da pandemia. Estudos de Pereira e Silva (2021) reforçam a importância do apoio psicológico para melhorar a saúde mental e o desempenho acadêmico dos alunos.

Os resultados destacaram a necessidade de maior apoio institucional para os professores, Formação Continuada. Apenas 45% dos professores afirmaram ter participado de programas de formação continuada específicos para a recuperação das aprendizagens. Segundo Nascimento e Oliveira (2022), a formação continuada é crucial para capacitar os professores com novas metodologias e estratégias de ensino adaptadas às necessidades pós-pandemia. Estudos de Lima e Silva (2020) sugerem que investimentos em recursos materiais e tecnológicos são essenciais para apoiar a implementação de práticas pedagógicas eficazes.

Os professores expressaram preocupações semelhantes sobre as dificuldades de aprendizagem, ressaltando a necessidade de um currículo adaptado e de suporte contínuo. Muitos professores mencionaram a sobrecarga emocional dos alunos e a falta de preparo para lidar com essas questões. Eles sugeriram a implementação de programas de apoio emocional e a promoção de atividades que favoreçam a saúde mental dos alunos.

A pesquisa evidenciou que a recuperação das aprendizagens no 1º ano do Ensino Fundamental das Escolas Públicas Municipais de Cascavel-CE enfrentou desafios multifacetados, que exigiram abordagens integradas. Investir em formação continuada para professores e oferecer suporte psicológico aos alunos são passos essenciais para enfrentar essas dificuldades. As práticas pedagógicas devem ser adaptativas e centradas no aluno, promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo e acolhedor.

Conclusão

O presente estudo teve como objetivo investigar as dificuldades enfrentadas na recuperação das aprendizagens nas turmas do 1º ano de Ensino Fundamental das Escolas Públicas Municipais de Cascavel-CE, utilizando um questionário aplicado via *Google Forms*. A análise dos dados coletados, juntamente com a revisão de literatura, proporcionou uma compreensão abrangente dos desafios enfrentados por educadores, famílias e alunos no contexto pós-pandemia.

A pesquisa revelou que as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos estão relacionadas à defasagem nas habilidades de socialização, leitura e escrita, com 65% dos professores indicando dificuldades significativas em reconhecer palavras e formar frases completas. Em matemática, cerca de 58% dos professores relataram dificuldades dos alunos em conceitos básicos como adição e subtração. Além disso, aproximadamente 40% dos alunos apresentaram problemas emocionais e comportamentais, como ansiedade e falta de concentração e dificuldade de socialização.

Os resultados destacaram que os professores recorreram a metodologias ativas, como jogos educativos e aprendizagem baseada em projetos, mencionados por 70% dos docentes, para engajar os alunos e tornar o aprendizado mais significativo. Recursos tecnológicos, como aplicativos educacionais e vídeos, foram utilizados por cerca de 55% dos professores. Apesar desses esforços, apenas 45% dos professores participaram de programas de formação continuada específicos para a recuperação das aprendizagens.

A falta de recursos pedagógicos foi mencionado por 60% dos professores como uma barreira significativa para a recuperação das aprendizagens. A pesquisa também destacou a importância do apoio psicológico, com 30% das escolas oferecendo esse tipo de suporte para lidar com os impactos emocionais pós-pandemia.

Os dados quantitativos e qualitativos indicam que, embora os professores estejam utilizando diversas estratégias pedagógicas para enfrentar as dificuldades de aprendizagem, há uma necessidade clara de maior apoio institucional e formação continuada. A integração de recursos tecnológicos e metodologias ativas tem mostrado resultados positivos, mas a eficácia dessas práticas depende de um suporte adequado, tanto em termos de recursos materiais quanto de capacitação profissional.

Diante dos resultados, a questão de investigação sobre as dificuldades enfrentadas na recuperação das aprendizagens nas turmas do 1º ano de Ensino Fundamental em Cascavel-CE pode ser respondida da seguinte forma: os principais desafios estão relacionados à defasagem em habilidades básicas de leitura, escrita e matemática, bem como a problemas emocionais e comportamentais. As práticas pedagógicas adotadas pelos professores, incluindo metodologias ativas e recursos tecnológicos, têm potencial para mitigar essas dificuldades, mas sua eficácia é limitada pela falta de recursos pedagógicos e apoio institucional.

O estudo conclui que para enfrentar as dificuldades na recuperação das aprendizagens de forma eficaz, é essencial investir em formação continuada para os professores e oferecer suporte psicológico aos alunos. A criação de políticas públicas que promovam esses investimentos é crucial para garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos. Além disso, é fundamental fomentar a colaboração entre escolas, famílias e comunidades para criar um ambiente de aprendizagem que acolha e dê suporte as necessidades específicas de cada aluno.

Esse estudo sobre a recuperação de aprendizagem de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) pós-pandemia no município de Cascavel, CE, revelou uma série de desafios e estratégias que foram adotadas para mitigar os impactos negativos da crise sanitária global na educação. Através de uma abordagem metodológica que incluiu a coleta de dados via *Google Forms* e entrevistas, foi possível obter uma compreensão abrangente das experiências e percepções dos diferentes grupos envolvidos no processo educativo.

Um dos aspectos mais destacados nas entrevistas foi a importância da formação continuada dos profissionais do AEE, com ênfase em pós-graduações em Educação Especial. Essa formação especializada permite aos professores desenvolverem estratégias mais eficazes para atender às necessidades específicas dos alunos com NEE, garantindo um atendimento mais qualificado e individualizado. Além disso, a longa experiência dos profissionais entrevistados, com mais de 50% lecionando há mais de 20 anos, contribui para a excelência das práticas pedagógicas aplicadas no AEE.

No entanto, os desafios não são negligenciados. A transição para o ensino remoto durante a pandemia de COVID-19 apresentou dificuldades significativas, como a adaptação das práticas pedagógicas e dos recursos educacionais para o ambiente virtual. A falta de interação presencial também dificultou a avaliação do progresso dos alunos e a identificação

de possíveis dificuldades de aprendizagem. No entanto, a maioria dos entrevistados destacaram a importância e o apoio do AEE no retorno às aulas presenciais para recuperar as aprendizagens perdidas durante o período remoto.

Outro ponto crucial para a segurança emocional dos alunos foi a criação de um ambiente acolhedor e seguro. A valorização das relações interpessoais, o estabelecimento de uma rotina acolhedora e a promoção de um ambiente livre de discriminação e bullying foram citados como os principais cuidados adotados para garantir a segurança emocional dos alunos após o retorno às aulas presenciais. Essas medidas são essenciais para proporcionar um ambiente emocionalmente seguro para os alunos, contribuindo para o seu bem-estar e desenvolvimento emocional.

Em suma, as práticas pedagógicas aplicadas no AEE em Cascavel, CE, são fundamentais para garantir a inclusão e o desenvolvimento educacional dos alunos com necessidades educacionais especiais. A formação especializada dos profissionais, aliada à experiência e ao comprometimento com a educação inclusiva, contribui para a qualidade do ensino oferecido no município. No entanto, é necessário continuar investindo em políticas públicas que promovam a inclusão e garantam o acesso de todos os alunos a uma educação de qualidade e inclusiva. A colaboração entre escola, família, profissionais de saúde e comunidade é fundamental para superar os desafios e promover uma educação mais inclusiva e igualitária.

Os dados coletados evidenciaram que a pandemia de COVID-19 impôs desafios significativos aos alunos com NEE. A falta de acesso a tecnologias adequadas e problemas de conectividade foram obstáculos importantes que dificultaram a participação eficaz no ensino remoto. Além disso, a crise sanitária trouxe um impacto emocional considerável, aumentando os níveis de estresse e ansiedade entre os alunos. Este cenário está em linha com a literatura existente, que destaca a desigualdade digital e os efeitos adversos na saúde mental como fatores críticos durante a pandemia.

Em resposta a esses desafios, diversas estratégias de recuperação de aprendizagem foram implementadas. As sessões de tutoria individual e em pequenos grupos mostraram-se eficazes, proporcionando um suporte personalizado que ajudou a reforçar o aprendizado dos alunos. O uso de tecnologias educacionais, apesar das dificuldades iniciais, foi adaptado de maneira a manter o engajamento dos alunos e facilitar a recuperação de conteúdos perdidos. Estas práticas estão alinhadas com pesquisas que sugerem a importância de intervenções personalizadas e o potencial das ferramentas digitais na educação.

O papel do suporte familiar e comunitário foi destacado como crucial. A participação ativa dos pais no processo educativo e as parcerias com organizações locais forneceram recursos adicionais que foram essenciais para enfrentar os desafios socioemocionais e promover um ambiente de aprendizagem mais saudável.

Os resultados deste estudo têm várias implicações para a formulação de políticas e práticas educacionais. Primeiro, é essencial investir em infraestrutura tecnológica nas escolas para garantir que todos os alunos tenham acesso a recursos adequados e que professores e alunos sejam treinados para usar essas ferramentas de forma eficaz. Em segundo lugar, programas de tutoria personalizada devem ser expandidos para fornecer suporte intensivo e adaptado às necessidades específicas dos alunos. O engajamento familiar também deve ser promovido através de programas que ofereçam recursos e orientação para apoiar a aprendizagem em casa.

A promoção do bem-estar socioemocional dos alunos é igualmente importante. A integração de programas de aprendizagem socioemocional ao currículo e o acesso a serviços de apoio psicológico são fundamentais para criar um ambiente de aprendizagem positivo. Por fim, a formação continuada de professores deve ser uma prioridade, com foco em práticas pedagógicas inclusivas e o uso eficiente de tecnologias educacionais.

A recuperação da aprendizagem dos alunos com NEE no pós-pandemia é um desafio complexo que requer uma abordagem multifacetada. Este estudo contribuiu para uma melhor compreensão dos obstáculos enfrentados e das estratégias eficazes na recuperação de aprendizagem, oferecendo oportunidade de realizar futuras intervenções e políticas educacionais. As recomendações apresentadas visam promover uma educação mais inclusiva e equitativa, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial, mesmo em tempos de crise.

Em conclusão, a pesquisa destacou a importância de uma abordagem integrada que combina suporte tecnológico, intervenções personalizadas, engajamento familiar e comunitário, e atenção ao bem-estar socioemocional para enfrentar os desafios educacionais exacerbados pela pandemia. A implementação dessas estratégias contribuem significativamente para a recuperação e o desenvolvimento contínuo dos alunos com NEE, garantindo que eles recebam a educação de qualidade que merecem.

Limitações do Estudo

Embora os resultados deste estudo sobre as dificuldades enfrentadas na recuperação das aprendizagens nas turmas do 1º ano de Ensino Fundamental das Escolas Públicas Municipais de Cascavel-CE ofereçam perspectivas valiosas, é importante reconhecer suas limitações, principalmente em relação ao tamanho da amostra e à possibilidade de generalização dos resultados.

Uma das principais limitações do estudo foi o tamanho da amostra. A pesquisa contou com a participação de um número limitado de professores, o que pode não representar completamente a diversidade de experiências e desafios enfrentados por todos os educadores do município. Esse número reduzido de participantes pode ter restringido a variedade de respostas e percepções, potencialmente limitando a abrangência dos dados coletados.

Devido ao tamanho reduzido da amostra, os resultados obtidos não podem ser generalizados para todas as escolas públicas municipais de Cascavel-CE ou para outros contextos educacionais. Cada escola e comunidade tem suas próprias características e desafios específicos, e a amostra limitada pode não captar toda essa diversidade. Assim, as conclusões tiradas a partir deste estudo devem ser interpretadas com cautela.

O estudo também pode não ter capturado todas as variáveis contextuais que influenciam a recuperação das aprendizagens, como diferenças socioeconômicas entre os alunos, o nível de apoio familiar, e as condições específicas de cada escola. Esses fatores podem ter um impacto significativo nos resultados e nas estratégias necessárias para enfrentar as dificuldades de aprendizagem.

Embora o questionário aplicado via Google Forms tenha facilitado a coleta de dados de maneira prática e eficiente, ele pode não ter capturado nuances importantes que uma entrevista presencial ou observações diretas poderiam revelar. A coleta de dados exclusivamente online pode limitar a profundidade das respostas, especialmente em relação a questões emocionais e comportamentais dos alunos.

Para superar essas limitações, pesquisas futuras poderiam:

1. Ampliar a Amostra: Incluir um número maior de participantes, abrangendo diferentes escolas e regiões, para obter uma amostra mais representativa e diversificada.

2. Métodos Qualitativos Complementares: Incorporar métodos qualitativos, como entrevistas em profundidade e grupos focais, para captar percepções mais detalhadas e contextuais.

3. Estudos Longitudinais: Realizar estudos longitudinais para acompanhar o progresso dos alunos ao longo do tempo e avaliar o impacto das estratégias de recuperação de aprendizagens implementadas.

4. Considerar Variáveis Contextuais: Analisar de forma mais abrangente as variáveis contextuais que podem influenciar a recuperação das aprendizagens, como o suporte familiar.

Em suma, embora o presente estudo tenha fornecido informações importantes sobre as dificuldades na recuperação das aprendizagens no 1º ano do Ensino Fundamental em Cascavel-CE, suas limitações destacam a necessidade de pesquisas adicionais para validar e expandir os achados. Essas futuras pesquisas devem considerar amostras maiores e métodos variados para oferecer uma visão mais completa e precisa das necessidades e desafios enfrentados no processo educacional pós-pandemia.

Referências Bibliográficas

Alves, L. (2023). Inteligência artificial e educação: refletindo sobre os desafios contemporâneos / Lynn Alves, organizadora. – Salvador: EDUFBA; Feira de Santana: UEFS Editora,

Augusto, C. A., Oliveira, F. L., Silva, J. R., & Souza, P. (2013). Pesquisa qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 51(4), 745–764.

Brasil. Ministério da Educação. (2007). Plano de desenvolvimento da educação: razões, princípios e programas. MEC.

Batista, L. A., & Cardoso, M. D. O. (2020, novembro 17). Educação inclusiva: desafios e percepções na contemporaneidade. *Revista Educação Pública*, 20(44). Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/44/educacao-inclusiva-desafios-e-percepcoes-na-contemporaneidade>. Acesso em: 13 de abril de 2024.

Díaz, F. (2011). O processo de aprendizagem e seus transtornos. EDUFBA.

Díaz, F., Bordas, M., Galvão, N., & Miranda, T. (Orgs.). (2009). Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas. EDUFBA.

SEDUC, Secretaria de Educação. Pacto Pela aprendizagem, Prefeitura Municipal de Cacavel. Ano 2021.

Fraser, M. T. D., & Gondim, S. M. G. (2004). Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 14(28), 139– 152.

Freire, P. (2020). *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. Paz e Terra.

Günther, H. (2006). Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22(2), 201–209.

Lima, J. R., & Silva, M. A. (2020). A educação pós-pandemia: desafios e estratégias. *Revista de Educação Contemporânea*, 15(2), 123-135.

Mantoan, Maria Tereza Egler. *Inclusão Escolar*. São Paulo, Editora Moderna. 2003.

Mazzotta, M. J. da S., & D'Antino, M. E. F. (2011). Inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer. *Saúde e Sociedade*, 20(2), 377–389.

Nascimento, F. R., & Oliveira, C. L. (2022). Formação Continuada de Professores: Desafios e Possibilidades no Contexto Atual. *Educação em Debate*, 20(3), 89-102.

Oliveira, F. L., & Nóbrega, L. (2021, maio 25). Evasão escolar: um problema que se perpetua na educação brasileira. *Revista Educação Pública*, 21(19). Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/19/evasao-escolar-um-problema-que-se-perpetua-na-educacao-brasileira>. Acesso em: 12 abril 2024.

Oliveira, L. S., & Costa, R. M. (2021). Impactos da Pandemia na Saúde Mental de Estudantes. *Psicologia Escolar e Educacional*, 25(1), 45-58.

Pereira, L. A. S. (2014). *Os desafios enfrentados pelos professores na atualidade*. Universidade Estadual da Paraíba.

Pereira, A. G., & Silva, P. H. (2021). Apoio Psicológico nas Escolas: Necessidade e Implementação. *Estudos de Psicologia*, 18(4), 299-310.

Salvini, R. R., Santos, E. M., & Souza, J. P. (2019). Avaliação do impacto do Atendimento Educacional Especializado (AEE) sobre a defasagem escolar dos alunos da educação especial. *Estudos Econômicos (São Paulo)*, 49(3), 539–568.

Santos, M. L., & Almeida, S. F. (2021). Desafios da Alfabetização no Contexto Pós-Pandemia. *Revista Brasileira de Educação*, 26, e260015.

Silva, J. R., & Rodrigues, F. A. (2022). A Defasagem em Matemática e as Práticas Pedagógicas Pós-Pandemia. *Educação Matemática Pesquisa*, 24(2), 145-160.

Souza, K. M., & Melo, T. S. (2022). Tecnologias Educacionais e a Recuperação das Aprendizagens. *Revista Tecnologias na Educação*, 14(1), 34-50.

Souza, J. (2017, maio 10). 6 dicas para garantir a inclusão na escola. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1804/blog-na-direcao-certa-6-dicas-para-garantir-a-inclusao-na-escola>. Acesso em: 12 abril 2024.

Tavares, Z. C. (2008). A formação de docentes no enfrentamento de um processo de avaliação a serviço da aprendizagem (246 p.). São Paulo.

Trindade, M. F. B., & Oliveira, F. L. (2019, setembro). Idosos na EJA: fatores que motivam a inclusão e permanência. *Trivium: Revista Eletrônica Multidisciplinar*, 6(2). Disponível em: <http://revista.ucpparana.edu.br/index.php/Trivium/issue/archive>. Acesso em: 10 abril 2024.

Vilaça, M. L. C., & Araújo, E. V. F. de. (2016). Tecnologia, sociedade e educação na era digital. UNIGRANRIO.

APENDICE – INQUÉRITO

Idade

Sexo

Masculino

Feminino

A escola onde atua é:

Municipal

Outros

Formação académica:

Graduação

Pós Graduação

Mestrado

Doutorado

Outros...

Há quantos anos leciona?

Até 5 anos

Até 10 anos

Até 15 anos

Até 20 anos

Até 25 anos ou mais

Há quantos anos atua na sala de recursos multifuncionais - SRM com o Atendimento Educacional Especializado - AEE

- 3 a 5 anos
- 5 a 10 anos
- 10 a 15 anos
- 15 a 20 anos
- 20 a 25 anos ou mais

Na sala de recursos multifuncionais com Atendimento Educacional Especializado - AEE, qual faixa etária dos alunos com autismo em atendimento?

- 1 a 5 anos
- 5 a 10 anos
- 10 a 14 anos
- 15 a 20 anos

Na sala de recursos multifuncionais - SRM com Atendimento Educacional Especializado - AEE são atendidos alunos com diagnóstico do Tratamento do Espectro do Autismo - TEA?

- Sim
- Não

Com quantos alunos com diagnóstico do Transtorno do Espectro do Autismo se trabalha na sala regular?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- Mais de 5 anos

Quais as séries dos alunos com diagnóstico do Transtorno do Espectro do Autismo frequentam a sala de Recursos Multifuncionais / AEE?

1° a 5° ano

6° a 9° ano

Outros

Educação Infantil

Durante a pandemia, com o ensino remoto, considerando os alunos com Transtorno do Espectro do Autismo - TEA, aprenderam os conteúdos da forma prevista e desejada?

Não

Sim

Parcialmente

Enquanto professor/a de alunos com o Transtorno do Espectro do Autismo - TEA, como se deu a sua adaptação ao ensino remoto?

Muito Difícil

Difícil

Fácil

Muito Fácil

Parcialmente

Durante o período das aulas no ensino remoto, como se deu a parceria com a família dos alunos com o Transtorno do Espectro do Autismo?

Foi eficaz

Foi muito difícil por conta do analfabetismo dos pais ou responsáveis

Foi muito difícil por questões de horário

Foi muito difícil por a família não ter acesso a internet

Outros

No pós-pandemia, as principais dificuldades acadêmicas dos seus alunos com Transtorno do Espectro do Autismo foram:

Dificuldades na leitura e escrita
Dificuldade no raciocínio lógico matemático
Motricidade Fina
Motricidade Ampla
Socialização

De acordo com o pacto pela recuperação das aprendizagens, a adaptação dos alunos com Transtorno do Espectro do Autismo na retomada do ensino presencial foi:

Muito Difícil
Difícil
Fácil
Muito Fácil
Parcialmente

Quando retornou o ensino presencial, para recuperarem as aprendizagens, os alunos com Transtorno do Espectro do Autismo tiveram como suporte quais atendimentos:

Atendimento Educacional Especializado – AEE
Atendimento pela equipe multidisciplinar do Núcleo de Atendimento Pedagógico Especializado – NAPE
Reforço escolar na própria escola
Apoio do professor de sala regular
Outros

Qual tipo de trabalho interventivo é desenvolvido para promover a aprendizagem dos alunos com Transtorno do Espectro do Autismo - TEA?

Uso de Tecnologias
Uso de Jogos
Intervenções psicopedagogias através do lúdico

Atividades adaptadas às necessidades educativas específicas individuais

Outros

Terminando o primeiro semestre do ano letivo de 2023, o que ainda é possível fazer para o pleno desenvolvimento do processo ensino aprendizagem dos alunos com Transtorno do Espectro do Autismo?

Continuação dos Atendimentos / NAPE

Atendimento Educacional Especializado – AEE

Musicoterapia

Natação

Reforço educacional Adaptado às dificuldades individuais específicas

Outros